



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO
NORTE – UERN
Assessoria de Avaliação Institucional - AAI



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA COSE/CPA DO CURSO DE TURISMO
CAMPUS CENTRAL

GRUPO DE TRABALHO DA COSE

Profa. Raimunda Maria Marques De Azevedo

Profa. Rosa Maria Rodrigues Lopes

Tec. Rafael Ítalo Gomes Liberato

Disc. Jânio Cledisson Silva Melo

CHEFE DE DEPARTAMENTO

Prof.^a Michele De Sousa

GRUPO DE TRABALHO DA CPA

Profa. Maria Elza de Andrade

SECRETARIA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

TNS Andréia Lourenço dos Santos

TNS Lígia Maria Bandeira Guerra

TNM Taciane de Medeiros Gomes

ASSESSORA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Prof.^a Dr.^a Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro

Mossoró-RN.

Junho/2018.

IDENTIFICAÇÃO

Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto
Reitor

Profa Dra. Fátima Raquel Rosado Moraes
Vice-Reitor

Prof Dr. Zezineto Mendes Oliveira
Chefe de Gabinete

Prof Me Esdra Marcherzan Sales
Subchefe de Gabinete

Prof. Me Iata Anderson Fernandes
Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças

Prof. Me. Tarcísio da Silveira Barra
Pró-Reitor de Administração

Prof^a Dr. David de Medeiros Leite
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Prof. Dr. José Rosolfo Lopes de Paiva Cavalcanti
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós Graduação

Prof. Dr. Emanuel Márcio Nunes
Pró-Reitor de Extensão

Prof^a. Dra. Francisca Maria de Souza Ramos Lopes
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
TNM Erison Natécio da Costa Torres

Prof^a Dra. Mayra R Fenandes Ribeiro
Assessoria de Avaliação Institucional

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Membro	Classe Representante
Prof ^a . Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro	AAI
Disc. Ana Jóis Garcia	DCE
TNM Petrônio Oliveira de Andrade	SINTAUERN
Prof ^a . Jéssica Neiva de Figueiredo	ADUERN
Prof. Jailton Barbosa dos Santos	Comunidade Externa CEE
Prof. Márcio Jocelan de Souza	Assu
Prof ^a . Rouseane da Silva Paula Queiroz	Natal
Prof. Luiz Eduardo do Nascimento Neto	Pau dos Ferros
Prof. José Eudo Bezerra	Caicó
Prof. Alúcio Dutra de Oliveira	Patu
Prof ^a Gilcélia Batista de Góis	PROEG
Prof. Carlos José Bezerra de Moraes	PROEX
Prof. ^a Maria Elza de Andrade	PROAD
TNS Fabrício Daniel Soares Freire	PROPLAN
Prof. ^a Magda Fabiana do Amaral	PRORHAE
Prof. Francisco Vanderlei de Lima	PROPEG

COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO - COSE

Membro	Classe Representante
Raimunda Maria Marques de Azevedo	Docente
Rosa Maria Rodrigues Lopes	Docente
Rafael Ítalo Gomes Liberato	Técnico
Jânio Cledisson Silva Melo	Discente

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	4
2	DADOS DO CURSO	5
2.1	Dados da última avaliação externa do CEE	5
2.2	Dados da ENADE e CPC	5
3	AVALIAÇÃO INTERNA: ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS ONLINE	6
3.1	DIMENSÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA, POSTURA PROFISSIONAL DOCENTE E INFRAESTRUTURA (análise dos questionários discentes)	6
3.1.1.	Procedimento Metodológico	6
3.1.2.	Dados Consolidados Avaliação Discente dos dois últimos semestres avaliados	7
3.2	DIMENSÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA, POSTURA ACADÊMICA E INFRAESTRUTURA (análise dos questionários docentes)	18
3.2.1.	Procedimento Metodológico	18
3.2.2.	Dados Consolidados Avaliação docente dos dois últimos semestres avaliados	20
4	AVALIAÇÃO INTERNA: DIMENSÃO INFRAESTRUTURA	33
4.1	Procedimento Metodológico	33
4.2	Dados consolidados	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	ANEXOS	36
	Tutorial para preenchimento dos formulários online por docente e discente	38
	Tutorial para preenchimento do questionário de avaliação online: <i>Avaliação in loco das Instalações Físicas e condições materiais das Faculdades/Cursos – UERN</i>	40

1. APRESENTAÇÃO

Este Relatório se insere na política de Avaliação Interna da UERN que tem como objetivo acompanhar, monitorar e contribuir com ações que venham valorar os aspectos considerados significativos e melhorar os aspectos que ainda não alcançaram os resultados esperados no processo formativo dos graduandos. O processo de avaliação se dá por meio de disponibilização de questionários online para serem respondidos em cada semestre pelo corpo docente e discente da instituição, no que diz respeito as Dimensão Didático-Pedagógica e Infraestrutura.

A avaliação consiste em potência qualificadora da formação e da gestão quando seus resultados retroalimentam as discussões pedagógicas junto aos Núcleos Docentes Estruturantes e Departamentos ou Unidades Acadêmicas dos diferentes cursos, trazendo à tona as demandas de formação continuada, as necessidades formativas e metodológicas dos alunos e as demandas de infraestrutura necessárias ao bom funcionamento dos cursos.

A Infraestrutura, para além da avaliação online realizada por docentes e discentes, tem como instrumento de verificação um questionário online, respondido anualmente pelos Chefes de Departamentos com as respectivas COSES dos Cursos através de visitação aos ambientes físicos. Com esses resultados, a CPA elabora um relatório sinalizando as principais necessidades dos cursos, produzindo uma série histórica das necessidades e melhorias, contribuindo com a avaliação externa do Conselho Estadual de Educação – CEE/RN e com a tomada de decisão da gestão nas prioridades de planejamento.

O Relatório de Avaliação Interna COSE/CPA está organizado considerando: o trabalho de atuação da COSE junto ao Curso Turismo, incluindo agendas de reuniões, produções de relatórios e retorno das avaliações aos alunos e aos docentes do Departamento; o Relatório consolidado das avaliações online realizadas por docentes e discentes nos dois últimos períodos que antecedem a avaliação, sinalizando os principais problemas encontrados e os encaminhamentos realizados; o relatório de infraestrutura elaborado pela CPA, como também o acompanhamento da Comissão junto as COSES de cada Curso.

2. DADOS DO CURSO

2.1 Dados da última avaliação externa do CEE – Conselho Estadual de Educação

Data de renovação de reconhecimento do curso	2015
Conceito atribuído	3
Vigência	2018

2.2 Dados do ENADE e CPC (duas últimas avaliações)

CONCEITO ENADE	ANO	CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO -CPC	ANO
3	2012	SC	2012
2	2015	SC	2015

3. AVALIAÇÃO INTERNA: ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS ONLINE

3.1. DIMENSÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA, POSTURA PROFISSIONAL DOCENTE E INFRAESTRUTURA (análise dos questionários discentes)

3.1.1 Procedimento Metodológico

Para a análise dos resultados da avaliação discente, classificamos as questões considerando na dimensão didático-pedagógica os aspectos referentes a: *organização didático-pedagógica, ação didático-pedagógica e postura profissional docente*, sendo possível perceber como os alunos estão qualificando a sua formação em função da prática profissional dos professores. Na dimensão da *infraestrutura* foram considerados os aspectos: *condições físicas e condições materiais*.

Ao responder ao questionário, os discentes puderam optar pelas seguintes possibilidades: “SEMPRE, MAIORIA DAS VEZES, POUCAS VEZES, NUNCA e NÃO RESPONDEU” para as questões didático-pedagógicas e postura profissional docente, “SATISFATÓRIO, REGULAR, INSATISFATÓRIO, NÃO DISPONÍVEL E NULO/NÃO RESPONDEU” para as questões de infraestrutura. Em nossa análise consideramos a soma das respostas SEMPRE e MAIORIA DAS VEZES, nas questões didático-pedagógicas/ postura profissional docente como parâmetro de qualidade a ser atingido, assim contabilizamos, através da média ponderada dos itens avaliados em cada subdivisão de uma dimensão, apenas os percentuais relacionados a essas respostas tidos em nossa análise como SATISFATÓRIO, sendo a soma das demais possibilidades de resposta julgadas como INSATISFATÓRIO. Já para análise da infraestrutura, demonstraremos cada resposta em separado.

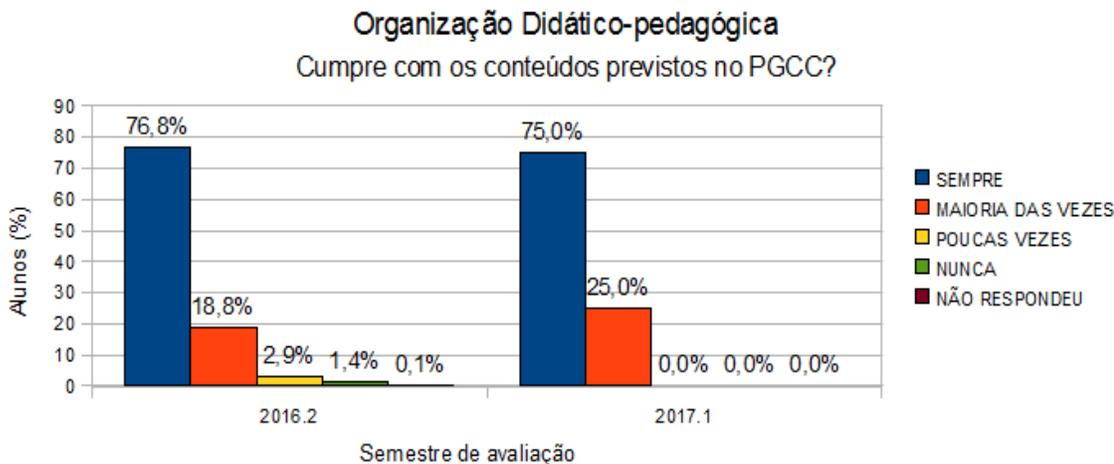
DIDÁTICO-PEDAGÓGICA
1. Organização didático-pedagógica
1.1. Discutiu com os alunos o PGCC (objetivo, conteúdo, metodologia, instrumentos e critérios de avaliação e bibliografia?)
1.2. Cumpre com os conteúdos previstos no PGCC?
2. Ação didático-pedagógica
2.1. Acerca do conteúdo abordado demonstra conhecimento e segurança?
2.2. Utiliza procedimentos de ensino diversificados (aula expositiva, pesquisas

bibliográficas e de campo, debates, seminários, resolução de situações problemas etc.) que facilitam o ensino-aprendizagem?
2.3 Aborda os conteúdos estabelecendo interações com outras disciplinas?
2.4 Avalia o desempenho do aluno, com base nos conteúdos trabalhados?
2.5 Discute com os alunos os conteúdos da avaliação, em sala de aula, após a divulgação dos resultados?
POSTURA PROFISSIONAL DOCENTE
3. Postura Profissional
3.1 Fica à disposição dos alunos para atendimento em horário extra sala de aula?
3.2 Comparece as aulas assiduamente?
3.3 Inicia e termina a aula no horário previsto?
3.4. Divulga com antecedência a data das avaliações e dentro do prazo as notas?
INFRAESTRUTURA
3. Condições físicas
3.1. Sala de aula
3.2 Laboratório
3.3 Biblioteca
4. Condições materiais
4.1. Laboratório – materiais
4.2. Laboratório – equipamentos
4.3. Biblioteca – acervo
4.4. Biblioteca – serviços
4.5. Recursos didáticos
4.6. Transporte

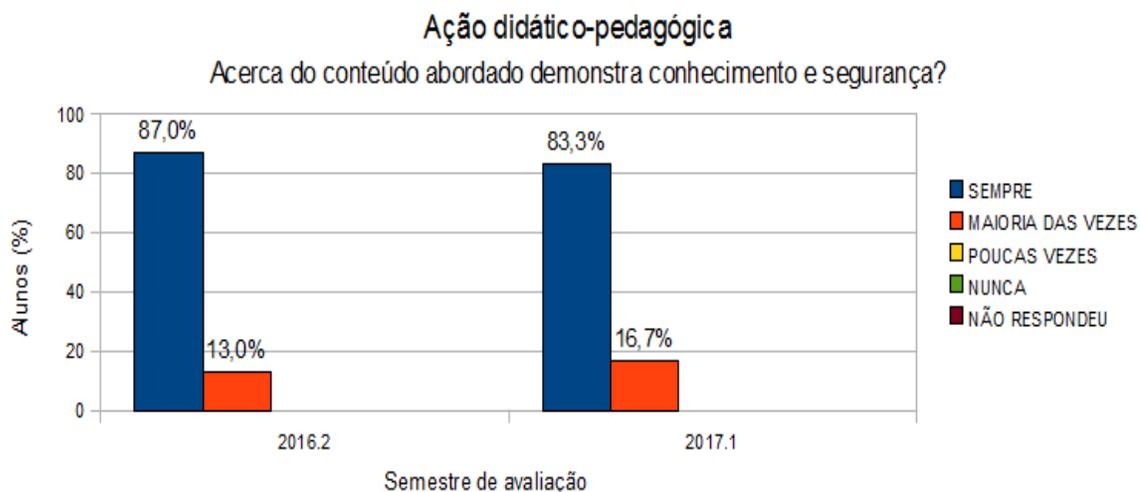
3.1.2 Dados Consolidados Avaliação Discente dos dois últimos semestres avaliados



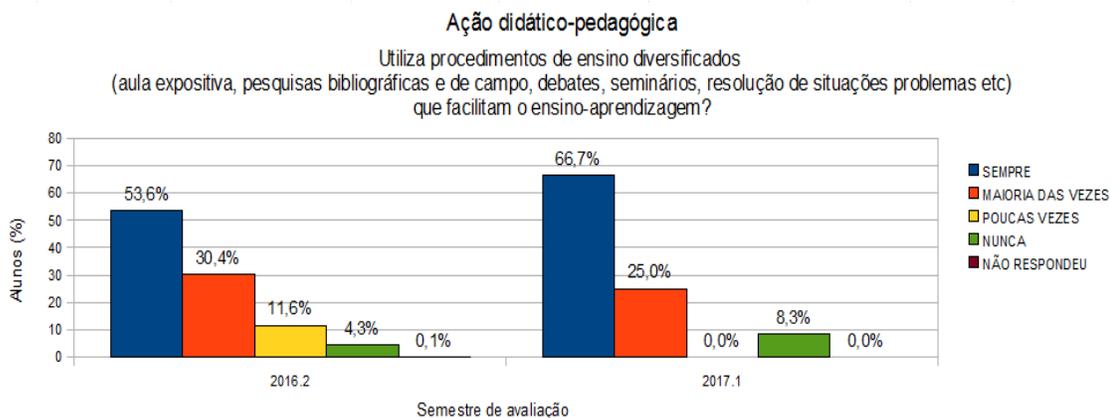
Em relação ao PGCC, se são apresentados e discutidos seus critérios, a maioria dos discentes afirmou, nos dois semestres avaliados, que sempre ocorre esta prática por parte dos professores, sendo o resultado considerado satisfatório.



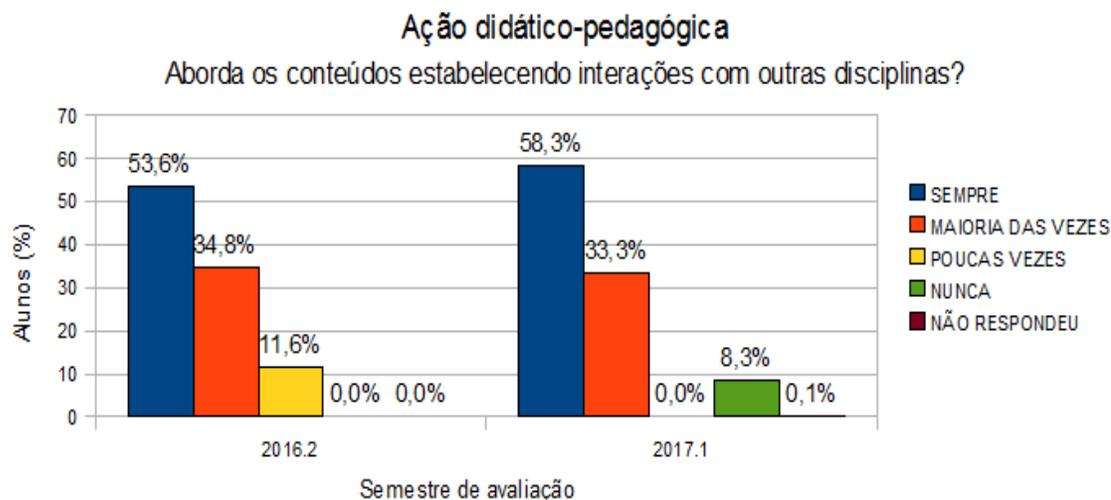
Em relação ao cumprimento do que costuma ser apresentado no PGCC por parte dos docentes, a maioria dos alunos afirma que em torno de 75% dos professores costumam seguir o planejado sempre, entre 18% e 25% na maioria das vezes. O somatório destas duas porcentagens nos dois semestres avaliados resulta em um somatório de mais de 90%, o que é considerado satisfatório.



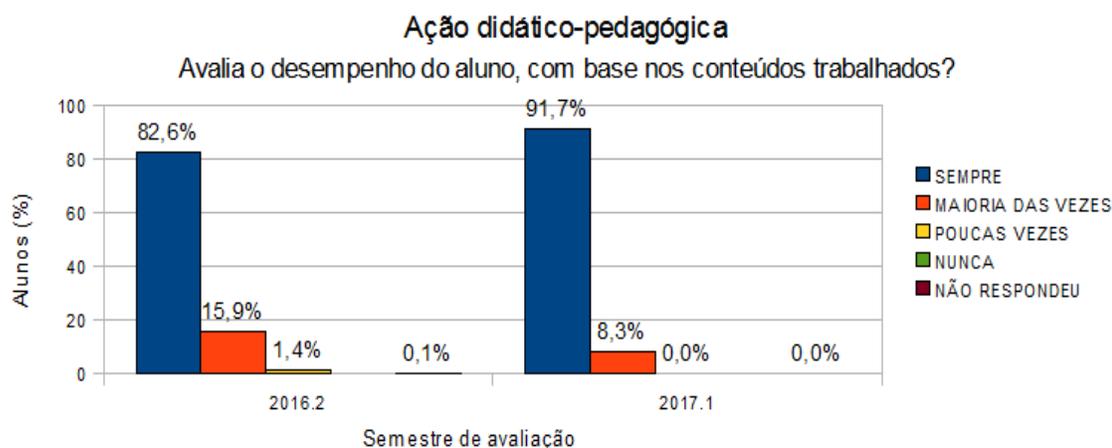
Quanto à segurança acerca do conhecimento do conteúdo das disciplinas ministradas em sala de aula pelos professores, os alunos consideraram, nos dois semestres avaliados, que os docentes demonstram essa característica sempre, mais de 80% nos dois semestres, e, na maioria das vezes, entre 13% e 16,7% dos resultados. Não houve frequência para as outras categorias.



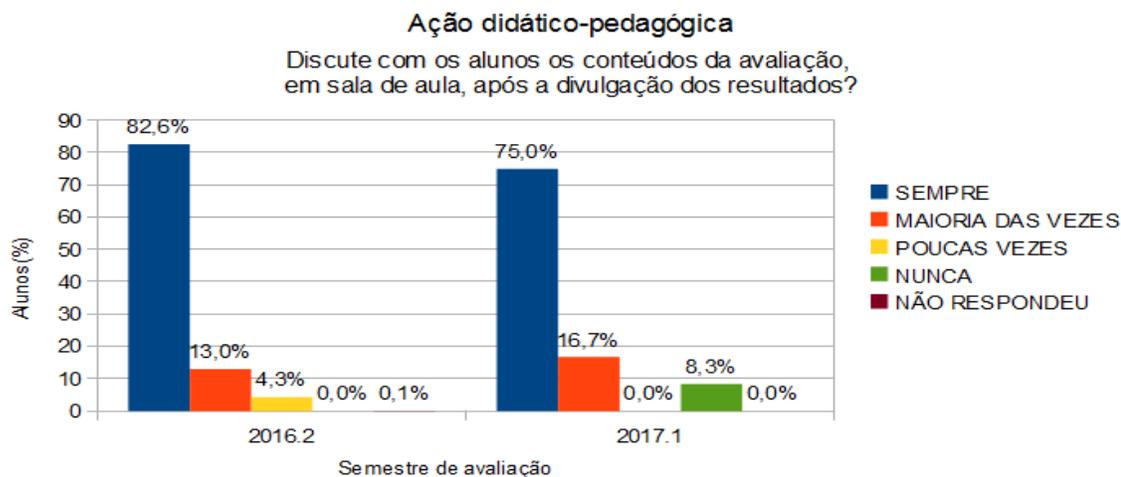
Quanto à diversificação de procedimentos para viabilizar o processo de ensino-aprendizagem por parte dos professores, os alunos, em 2016.2, afirmaram que os docentes a fazem sempre (53,6%) e na maioria das vezes (30,4%), o que perfaz um total de 84% de diversificação das metodologias para viabilizar a aprendizagem por parte dos docentes. Entretanto, 11,6% afirmaram que isso ocorre poucas vezes e 4,3% que não ocorre nunca. No semestre seguinte, essa avaliação melhorou 91,7% (somatório da frequência de sempre e na maioria das vezes). Entretanto, apesar de a frequência das opções poucas vezes e nunca serem menores, isso deve servir para uma reflexão por parte dos docentes.



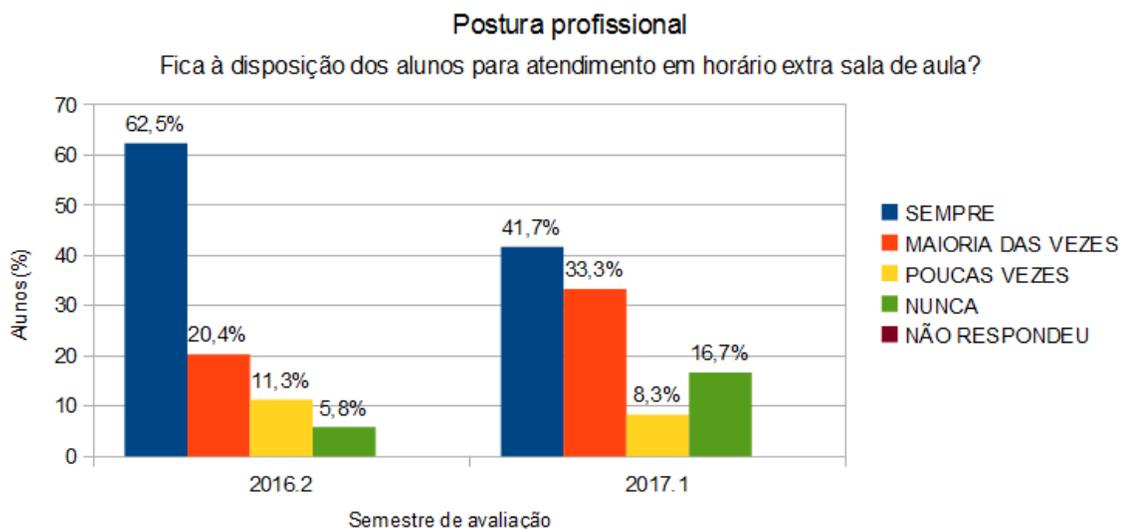
No que diz respeito à abordagem dos conteúdos de forma interdisciplinar, os discentes consideraram, nos dois semestres avaliados, que mais de 50% sempre costuma ter essa prática, mais de 33% dos docentes o fazem na maioria das vezes. Este é um aspecto relevante, pois diversos conteúdos e disciplinas da matriz curricular conversam entre si, sendo necessário esse esforço metodológico, por parte dos docentes que ainda não o fazem, no intuito de proporcionar essa interdisciplinaridade.



Neste quesito, os alunos avaliaram se os professores os avaliam tendo por base os conteúdos que foram trabalhados durante a disciplina. Nos dois semestres, os resultados foram satisfatórios, pois os discentes consideram que essa é uma prática dos docentes sempre ou na maioria das vezes.



Foi questionado, ainda, se os docentes discutem o conteúdo da avaliação após a divulgação dos resultados. Nos dois semestres, os alunos afirmam que os professores o fazem sempre e na maioria das vezes, essas foram as maiores frequências. Entretanto em 2016.2, 4,3% afirmam que isso ocorre poucas vezes e, em 2017.1, 8,3% afirmam que isso nunca ocorre. Embora os percentuais considerados negativos sejam pequenos é pertinente abordar esse assunto em reuniões de planejamento para que todos possam ter esse procedimento.



No quesito que avaliou se os professores ficam a disposição dos alunos para atendimento em horário que não seja o de sala de aula, as maiores frequências são para sempre e na maioria das vezes. Mas neste item, até o momento, são onde aparecem as maiores frequências para poucas vezes e nunca. Isso, possivelmente, se dever ao horário de funcionamento do curso e domicílio dos alunos. Muitos alunos moram em outras localidades

e têm horário para retorno em seus transportes (ônibus cedidos pelas prefeituras). Após as aulas (10h30min), em certos momentos, o horário inviabiliza alguns atendimentos, porém, não de forma corriqueira, pois os mesmos costumam ter orientações de trabalhos e relatórios após as aulas. Ainda assim, apesar da maioria do resultado ser satisfatório, é algo que deva ser discutido pelo curso, no intuito de melhorar este aspecto.



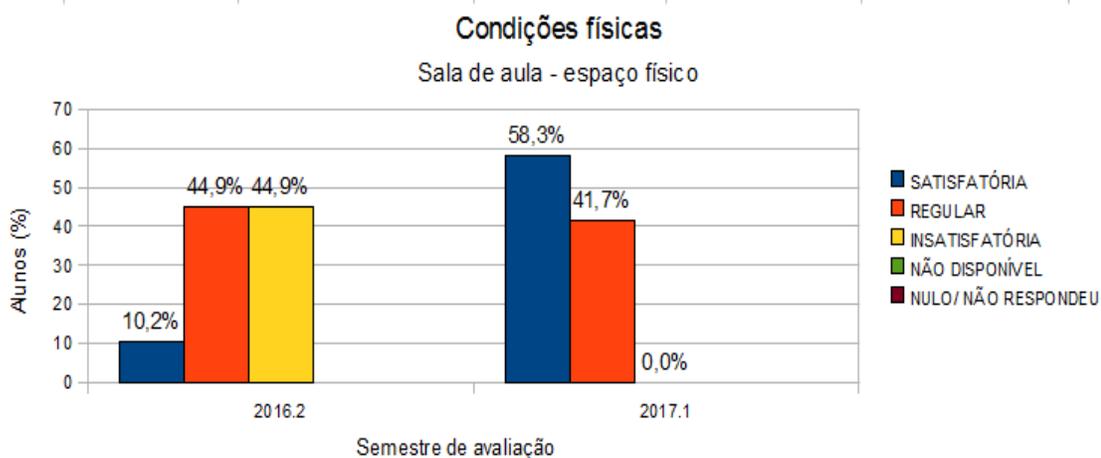
No quesito assiduidade, os alunos consideraram muito satisfatório nos dois semestres avaliados, o que revela que os professores comparecem em suas salas para cumprimento do calendário letivo.



Ainda em relação à postura profissional dos professores, os alunos avaliam que os docentes costumam iniciar e terminar as aulas no horário previsto sempre e na maioria das vezes. Há, também, ocorrência das respostas poucas vezes e nunca, embora com menor índice, devem ser avaliados pelo curso.

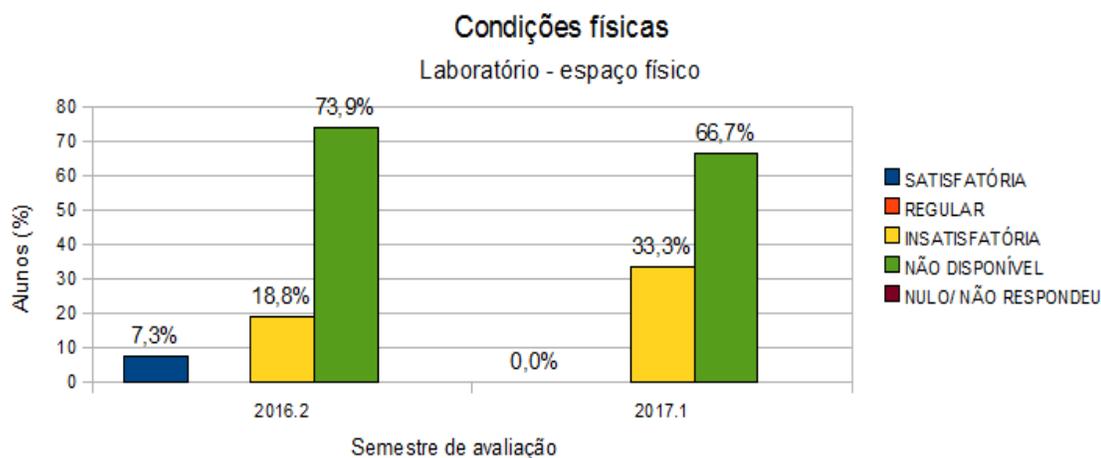


No que diz respeito à divulgação pelos professores acerca das datas de avaliação e divulgação das notas, a maioria dos alunos respondeu que os professores o fazem sempre, o que significa fiel cumprimento do planejamento apresentado no início do semestre apresentado no PGCC das disciplinas, sendo o resultado considerado satisfatório.

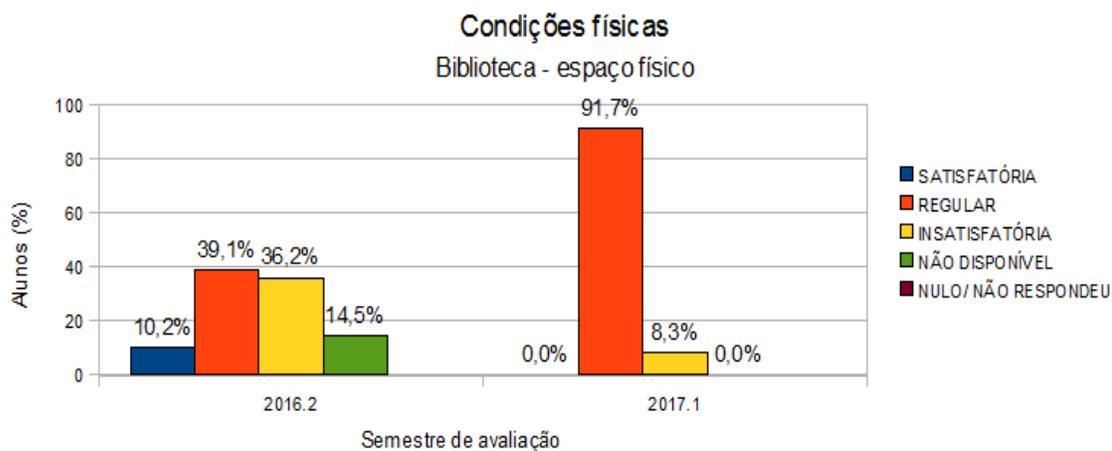


Em relação à avaliação das condições físicas das salas de aula, em 2016.2, os discentes avaliaram, em sua maioria, que o espaço físico das salas é regular (44,9%) e insatisfatório (44,9%). No semestre seguinte, 2017.1, esta avaliação melhorou, 58,3% dos alunos

consideraram os espaços satisfatórios e 41,7% regulares. Provavelmente, essa mudança ocorreu devido à manutenção que foi feita nas centrais de ar condicionado e, posteriormente, a troca de aparelhos, o que possibilitou uma climatização dos espaços e proporcionou um conforto térmico nesses ambientes.

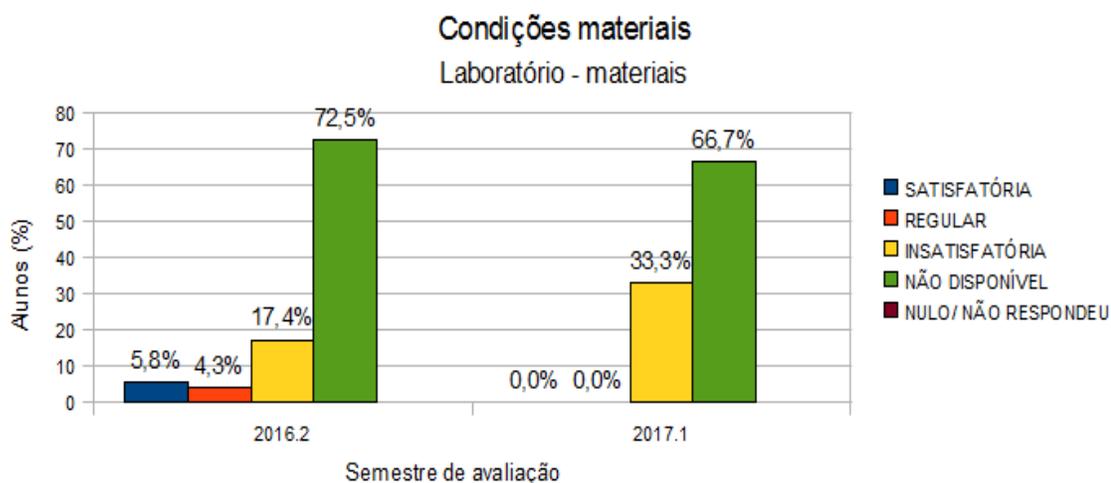


O curso não possui laboratórios específicos em suas áreas de conhecimento, por isso, a maioria dos resultados aponta para a não existência dos mesmos e insatisfatória. Na verdade, não há como avaliar as condições de um espaço que não existe, portanto, essa pergunta não se aplica.

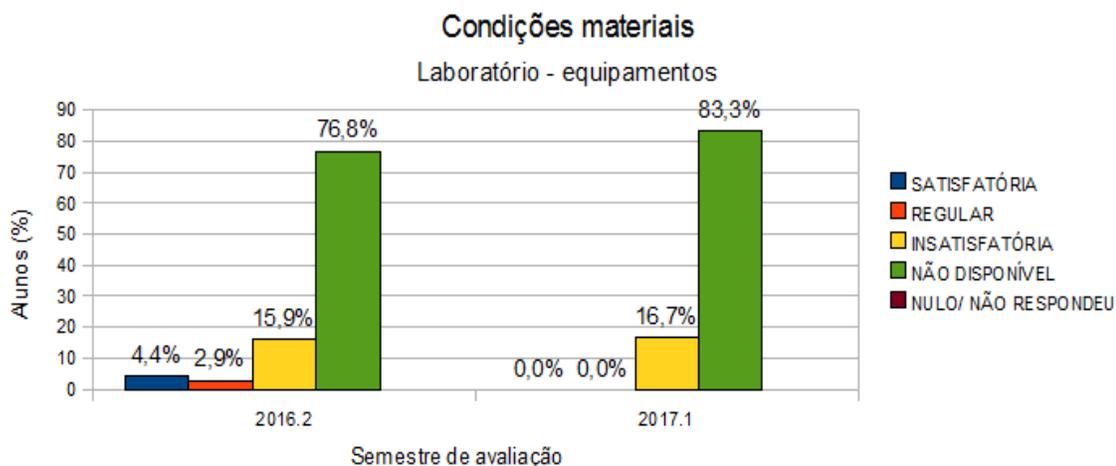


Em relação às condições físicas da biblioteca, em 2016.2, o resultado da avaliação dos alunos apontou, em sua maioria, que o espaço físico daquele ambiente é regular e insatisfatório, totalizando 75,3%. No semestre seguinte, 91,7% dos discentes classificaram

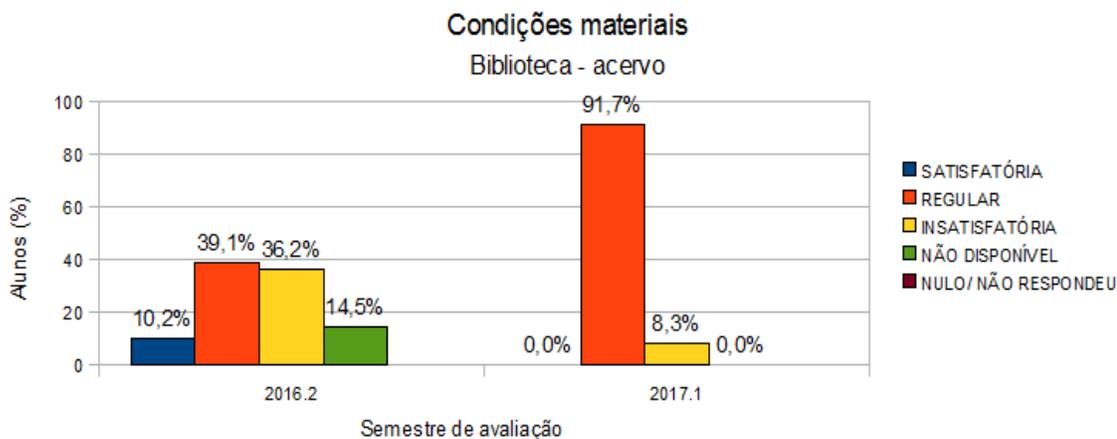
aquele espaço físico como regular. A depender de outras avaliações de outros cursos da universidade em relação à biblioteca, seria pertinente outra pesquisa no sentido de averiguar quais aspectos contam negativamente para esta avaliação, o que poderia contribuir para o planejamento de ações que melhorem a avaliação e o uso deste espaço por toda a comunidade acadêmica.



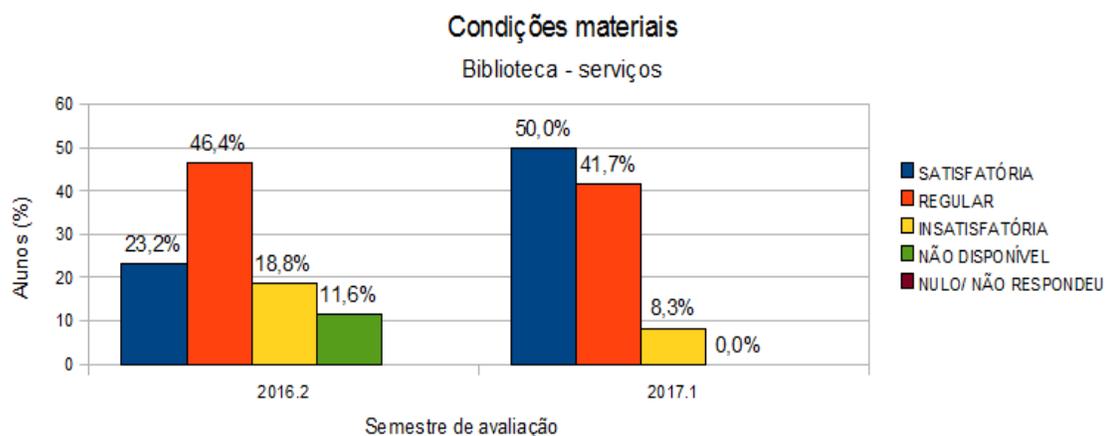
No item relacionado às condições materiais, especificamente de laboratórios, o percentual total de respondentes, que indicaram a ausência desse tipo de equipamento, foi expressivo nos dois semestres. Esse resultado mostra-se coerente com a situação do curso que não dispõe de laboratórios. Quando necessário, o curso faz uso do laboratório de informática disponível na FACEM. Os demais percentuais de maior expressão que foram registrados 17,4% (2016.2) e 33,3% (2017.1) estão relacionados a uma avaliação insatisfatória nos dois semestres em apreço.



Ainda em relação às condições laboratoriais referentes aos equipamentos, o resultado obedeceu ao do gráfico anterior, haja vista, a ausência de laboratórios conforme já exposto na análise.

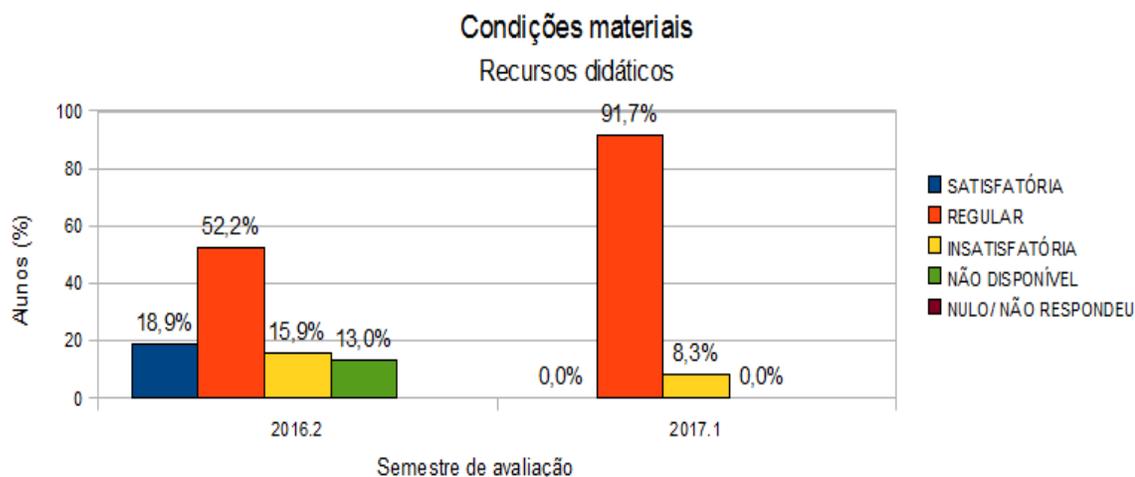


No tocante ao acervo da biblioteca, observa-se uma avaliação com dados bastante díspares no comparativo entre os dois semestres, especialmente no percentual de alunos que avaliaram o acervo como regular. Em 2016.2, esse percentual foi de 39,1%, já em 2017.1, subiu para 91,7%, contra um baixo percentual de 8,3% de pessoas que avaliaram como insatisfatória.

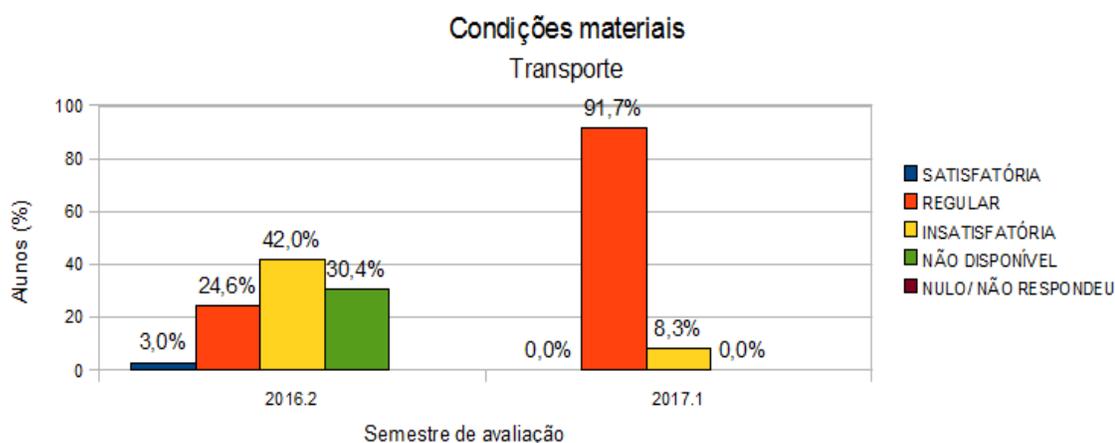


Sobre os serviços da biblioteca, um dado que chama a atenção é a sensível melhoria na avaliação dos alunos de um semestre para o outro. Em 2016.2, 23,2% dos alunos avaliaram como satisfatórios, contra um percentual de 50% no semestre seguinte. O percentual de alunos que apontaram os serviços como regular não sofreu grandes mudanças, haja vista que em

2016.2, esse dado foi de 46,4% e em 2017.1 diminuiu para 41,7%. Seguindo a mesma lógica, as informações de alunos insatisfeitos com os serviços bibliotecários diminuíram de um semestre para outro: 18,8% (2016.2) e 8,3% (2017.1).



No tocante aos recursos didáticos, a alternativa “regular” foi a mais citada nos dois semestres, com destaque para 2017.1 que apresentou um dado de 91,7%. Em relação ao semestre anterior (2016.2), o aumento percentual nesse quesito foi de 39,5%. Não houve registro de avaliação satisfatória no último semestre de referência da pesquisa, enquanto que no 2016.2, esse registro foi de 18,9%.



As condições de transporte foram avaliadas, prioritariamente, como regulares ou insatisfatórias, sobretudo no semestre 2017.1 que apresentou um dado de 91,7% de pessoas que consideraram regulares e de 8,3% que consideraram esses serviços insatisfatórios. Já em 2016.2, esse valor foi 24,6% que, se associado aos percentuais de 42,0% de pessoas insatisfeitas e de 30,4% de pessoas que relataram não existir transporte, delineia um cenário

de precariedade. Esse contexto tem sido bastante problemático, sobretudo para o curso de Turismo, que conta com as aulas de campo como importante subsídio e complemento ao conteúdo ministrado em sala de aula.

3.2. DIMENSÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA, POSTURA ACADÊMICA E INFRAESTRUTURA (análise dos questionários docente)

3.2.1 Procedimento Metodológico

Para a análise dos resultados da avaliação docente, classificamos as questões considerando a dimensão didático-pedagógica (*organização didático-pedagógica e ação didático-pedagógica*), a postura acadêmica, o conhecimento prévio/desempenho do aluno, e a infraestrutura (*condições físicas e condições materiais*).

Ao responder ao questionário, os docentes puderam optar pelas seguintes possibilidades: “SEMPRE, MAIORIA DAS VEZES, POUCAS VEZES, NUNCA e NÃO RESPONDEU” para as questões didático-pedagógicas e postura acadêmica, “SATISFATÓRIO, REGULAR, INSATISFATÓRIO, NÃO DISPONÍVEL E NULO/NÃO RESPONDEU” para as questões de infraestrutura. Em nossa análise consideramos a soma das respostas SEMPRE e MAIORIA DAS VEZES, nas questões didático-pedagógicas/postura acadêmica como parâmetro de qualidade a ser atingido, assim contabilizamos, através da média ponderada dos itens avaliados em cada subdivisão de uma dimensão, apenas os percentuais relacionados a essas respostas tidos em nossa análise como SATISFATÓRIO, sendo a soma das demais possibilidades de resposta julgadas como INSATISFATÓRIO. Já para análise da infraestrutura, demonstraremos cada resposta em separado.

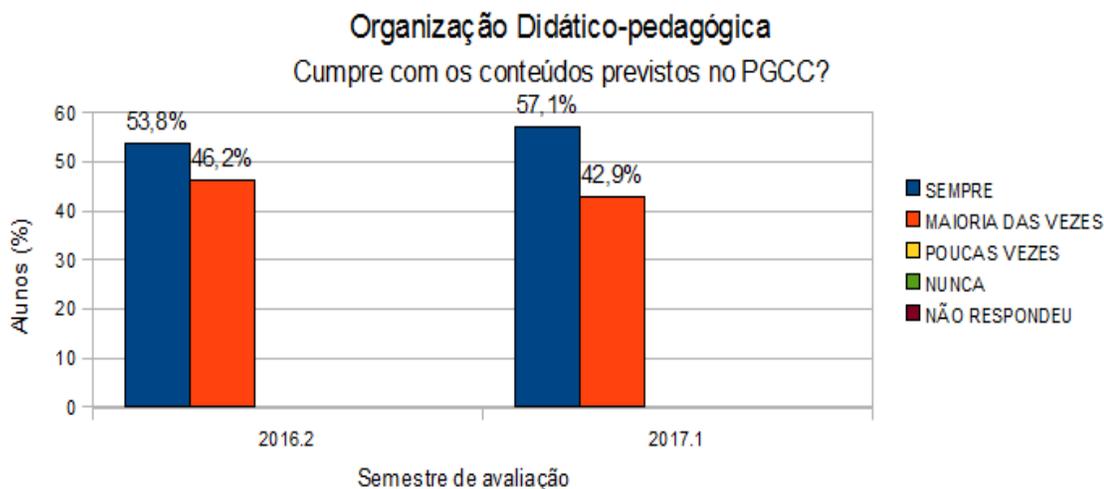
DIDÁTICO-PEDAGÓGICA
1. Organização didático-pedagógica
1.1. Discutiu com os alunos o PGCC (objetivo, conteúdo, metodologia, instrumentos e critérios de avaliação e bibliografia?)
1.2. Cumpre com os conteúdos previstos no PGCC?
2. Ação didático-pedagógica
2.1. Acerca do conteúdo abordado demonstra conhecimento e segurança?
2.2. Utiliza procedimentos de ensino diversificados (aula expositiva, pesquisas

bibliográficas e de campo, debates, seminários, resolução de situações problemas etc.) que facilitam o ensino-aprendizagem?
2.3 Aborda os conteúdos estabelecendo interações com outras disciplinas?
2.4 Avalia o desempenho do aluno, com base nos conteúdos trabalhados?
2.5 Discute com os alunos os conteúdos da avaliação, em sala de aula, após a divulgação dos resultados?
AVALIAÇÃO DO ALUNO PELO PROFESSOR
3. Conhecimentos prévios/desempenho
3.1 Ao iniciarem a disciplina, possuíam a formação básica para alcançar um bom desempenho?
3.2 Procuram estabelecer relação entre o conteúdo abordado na disciplina e outros fatos?
4. Postura Acadêmica
4.1 São assíduos às aulas?
4.2 São pontuais às aulas?
4.3 Cumprem as atividades solicitadas na disciplina?
4.4 Procuram o professor, fora do horário de aula, para elucidação de dúvidas sobre o conteúdo da disciplina?
INFRAESTRUTURA
5. Condições físicas
5.1. Sala de aula
5.2 Laboratório
5.3 Biblioteca
6. Condições materiais
6.1. Laboratório – materiais
6.2. Laboratório – equipamentos
6.3. Biblioteca – acervo
6.4. Biblioteca – serviços
6.5. Recursos didáticos
6.6. Transporte

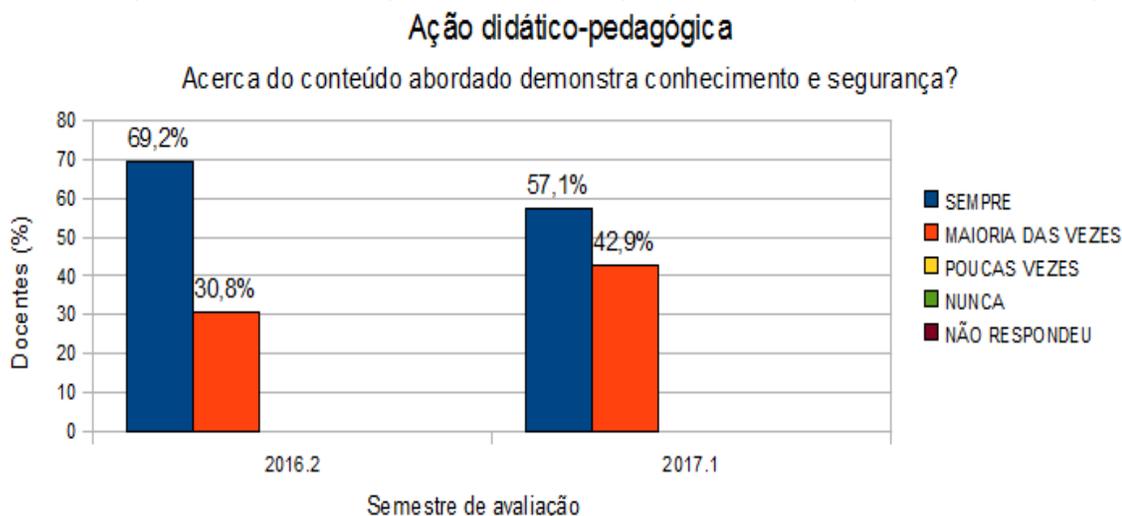
3.2.2 Dados Consolidados Avaliação Docente dos dois últimos semestres avaliados



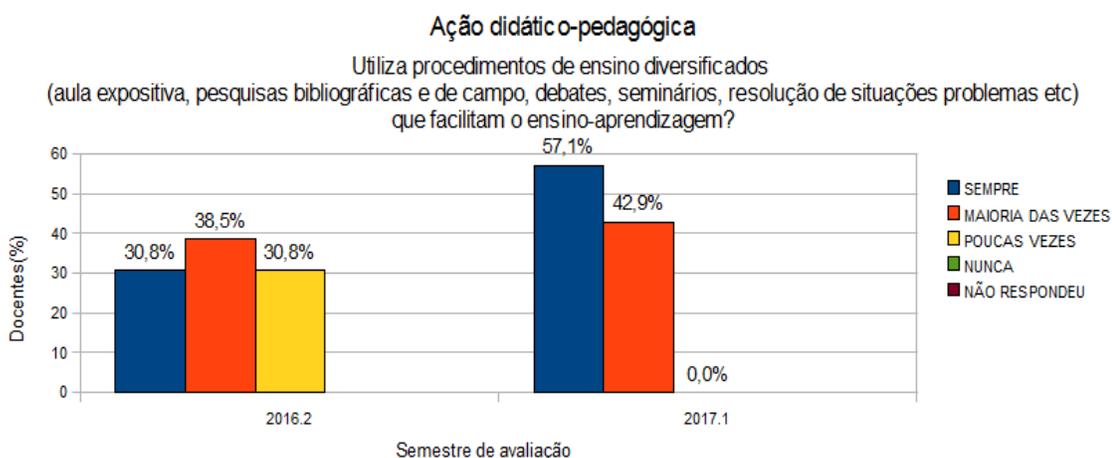
Ao realizarem uma autoavaliação, 100% dos professores que responderam a avaliação institucional, nos dois semestres de referência da pesquisa, afirmaram ter apresentado e discutido o Programa Geral de Componente Curricular (PGCC). Essa é uma importante informação, pois sinaliza para uma prática de relevo que se tornou comum na condução das atividades em sala de aula.



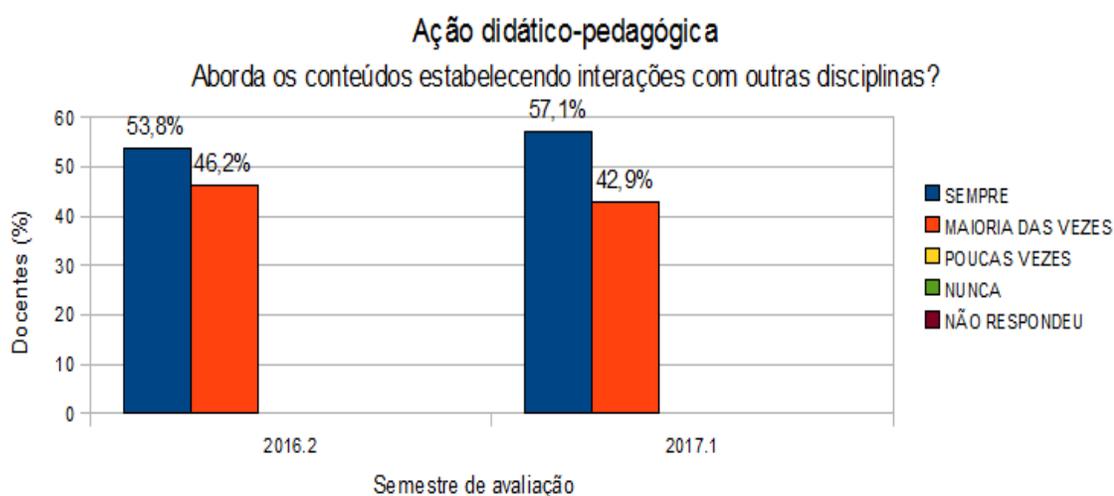
No que tange ao cumprimento dos conteúdos previstos no PGCC, 100% dos professores que responderam, afirmaram cumprir, pelo menos na maioria das vezes. O percentual de professores que disseram cumprir sempre o conteúdo programático foi superior nos dois semestres em estudo, com uma sensível melhoria desse dado no último semestre em análise, tendo em vista que passou de 53,8% em 2016.2, para 57,1% em 2017.1.



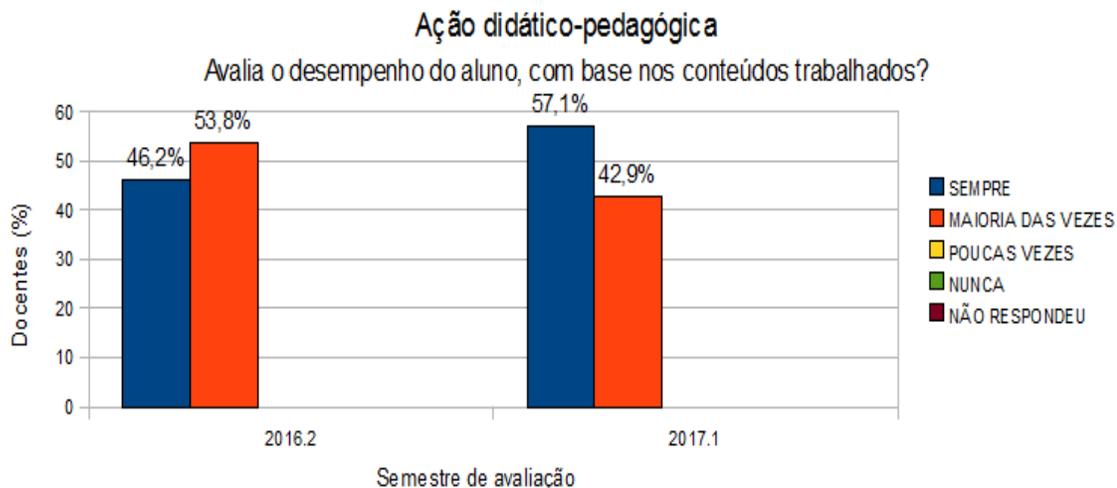
Outro dado relevante na autoavaliação dos docentes, diz respeito ao entendimento desses profissionais na demonstração de conhecimento e segurança acerca do conteúdo abordado na disciplina. Nos dois semestres letivos, observa-se que é efetivo o reconhecimento do domínio do conteúdo. Mesmo que se tenha um registro decrescente no percentual de professores que disseram sempre dominar e ter segurança em ministrar o conteúdo previsto na disciplina 69,2% (2016.2) e 57,1% (2017.1), esse valor supera os 50% nos dois semestres. Os demais docentes afirmaram que essa frequência de domínio de conteúdo acontece na maioria das vezes.



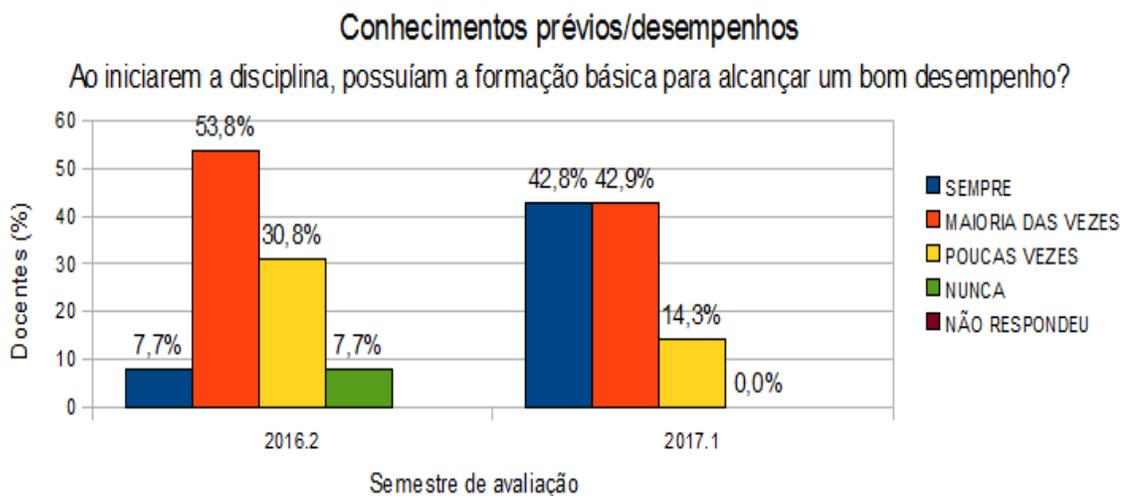
Quando o questionamento esteve relacionado ao uso de procedimentos de ensino diversificados, observou-se um resultado indicativo de melhoria no semestre 2017.1 em relação ao semestre 2016.2. Nesses termos, vale destacar que o percentual de docentes que reconhecem que sempre se empenham no uso desses procedimentos diversificados, foi de 3,8% em 2016.2 e de 57,1% em 2017.1. Os que responderam “na maioria das vezes”, também foram responsáveis pelo aumento percentual desse quesito que passou 38,5% no primeiro semestre de referência, para 42,9% no segundo. Um dado que merece ser destacado é a ausência de resposta “poucas vezes” no semestre 2017.1, em contrapartida a um percentual registrado de 30,8% no semestre 2016.2.



No tocante à abordagem de conteúdo, tomando como referência a interação com outras disciplinas, mais de 50% dos docentes que responderam a avaliação nos dois semestres, afirmaram sempre estabelecer essa interação, com destaque para o semestre 2017.1, que obteve um percentual de 57,1%. Esse dado indicativo de melhoria é ratificado com o percentual de professores que responderam “na maioria das vezes”, pois sofreu um decréscimo, passando de 46,2% em 2016.2, para 42,9% em 2017.1.

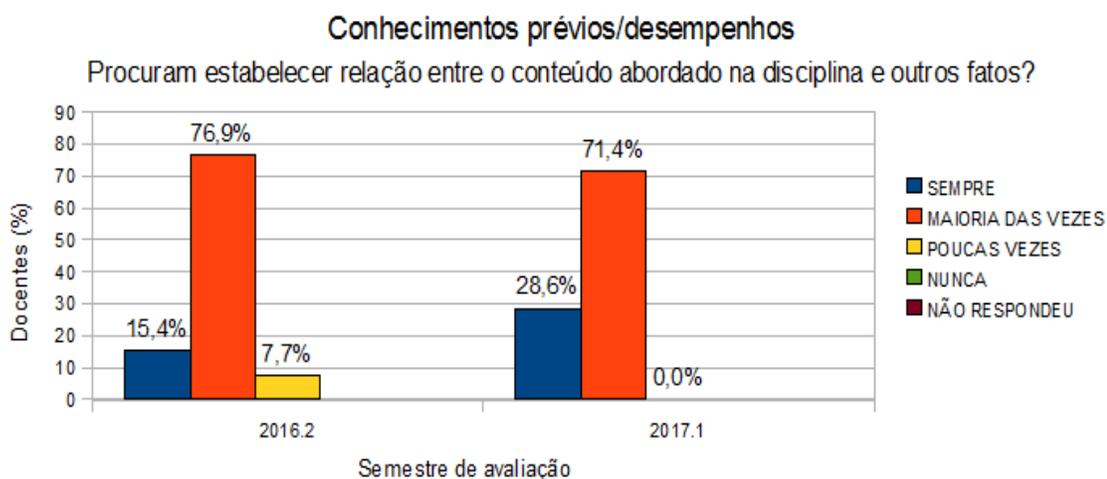


Quando questionados se avaliam os alunos com base nos conteúdos ministrados, 57,1% dos professores responderam que sempre fazem uso de avaliação baseada em conteúdo. No semestre 2016.2 esse percentual foi de 46,2%, fato que revela uma importante melhoria nesse resultado. Ratifica essa informação, o percentual de professores que responderam “na maioria das vezes” que decresceu em 2017.1, passando de 53,8% para 42,9%.

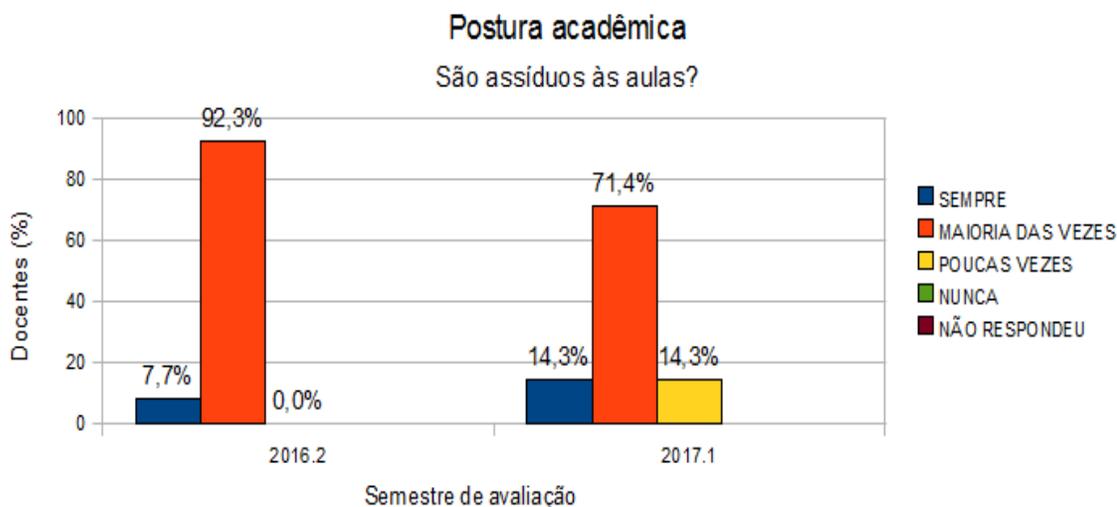


Ao serem questionados sobre, se ao iniciarem a disciplina tinham formação básica para alcançarem um bom desempenho, as respostas foram bem variadas. Certamente, esse resultado está relacionado à natureza interdisciplinar própria do Curso de Turismo, haja vista admitir um diálogo estreito com diversas áreas do conhecimento, fato corroborado pela

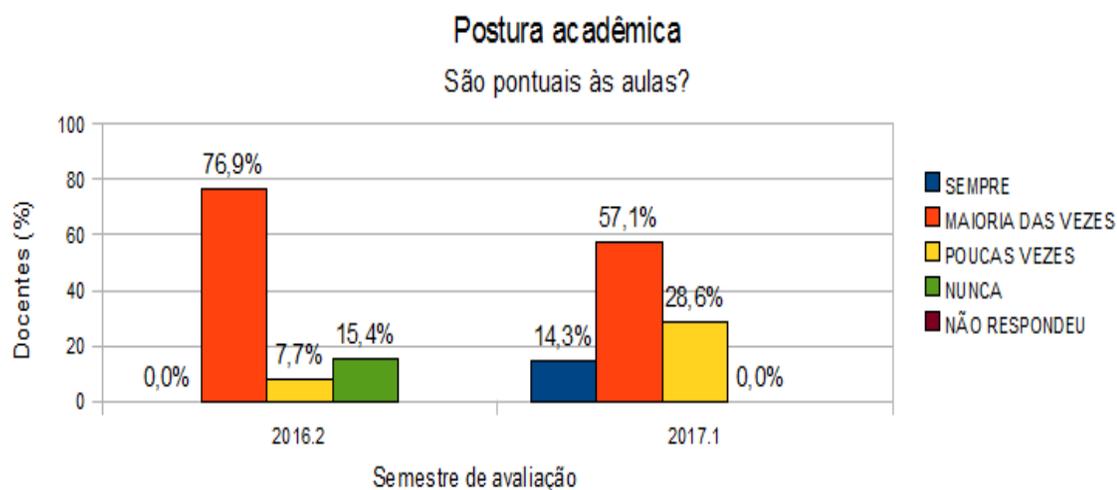
atuação de profissionais de outras áreas em seu quadro de docentes. Diante do exposto, em diversos momentos, esses profissionais acabam por interagir com conteúdo que não está essencialmente ligado à sua formação básica. Os resultados em 2017.1 apontaram para uma sensível melhoria, quando se tem, por exemplo, um percentual de 7,7% professores que responderam “sempre” em 2016.2, aumentando para 42,8% em 2017.1; um percentual de 53,8% que responderam “na maioria das vezes” em 2016.2, diminuindo para 42,9% em 2017.1; e um percentual de 30,8% de professores que responderam “poucas vezes” em 2016.2, diminuindo para 14,3% em 2017.1.



Com relação a este item, de acordo com os dados expressos no gráfico, no semestre letivo de 2016.2, 76,9% dos que responderam ao questionário disseram que na “maioria das vezes” há uma relação entre o conteúdo abordado na disciplina e fatos outros. 15,4% dos que responderam ao questionário disseram que “sempre” há esta relação e 7,7% disseram que poucas vezes há esta relação entre conteúdo abordado na disciplina e outros fatores. Já no semestre letivo 2017.1, 71,4% dos que responderam ao questionário disseram que na “maioria das vezes” verificaram essa relação e 28,6% dos que participaram da avaliação institucional responderam que “sempre” verificaram essa relação do conteúdo abordado na disciplina com outros fatos. O que se pode verificar nesse quesito é que, no segundo semestre avaliado (2017.1), em relação ao semestre anterior, houve uma evolução de 13,2% e, ainda, verifica-se que não apareceu o item “poucas vezes”, o que se deduz que se avançou nesse aspecto.

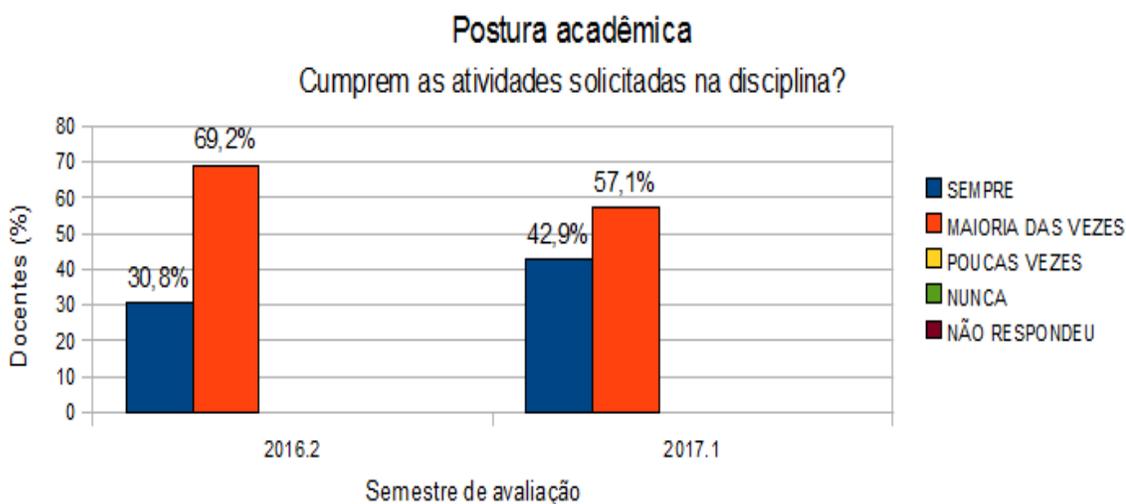


Com relação ao quesito assiduidade às aulas, no semestre letivo de 2016.2, 92,3% dos respondentes disseram que na “maioria das vezes” sim, são assíduos, e 7,7% responderam que “sempre” são assíduos. Neste semestre, registraram-se, apenas, essas duas opções. Já no semestre letivo 2017.1, conforme configura no gráfico, 71,4% dos respondentes disseram que na “maioria das vezes” são assíduos às aulas, 14,3% dos disseram que SEMPRE são assíduos às aulas e 14,3% disseram que “poucas vezes” são assíduos. Conforme configura no gráfico, verifica-se diferença nas respostas, o segundo semestre avaliado (2017.1) teve uma avaliação menos otimista.

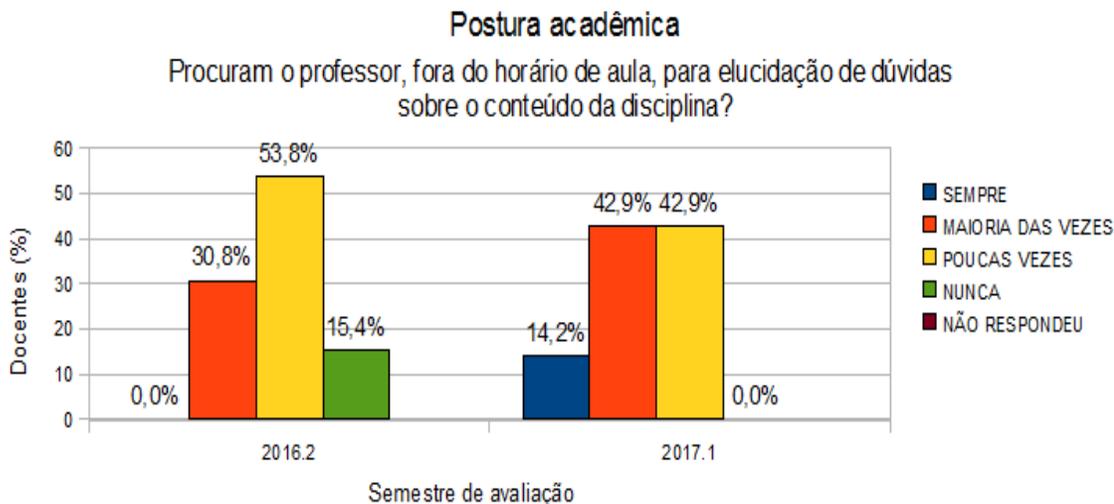


Nesse quesito, conforme se verifica no gráfico, no semestre letivo 2016.2, 76,9% das respostas apontam que na “maioria das vezes” sim, são pontuais; 7,7% responderam que “poucas vezes” são pontuais e 15,4% disseram que “nunca” são pontuais. No semestre

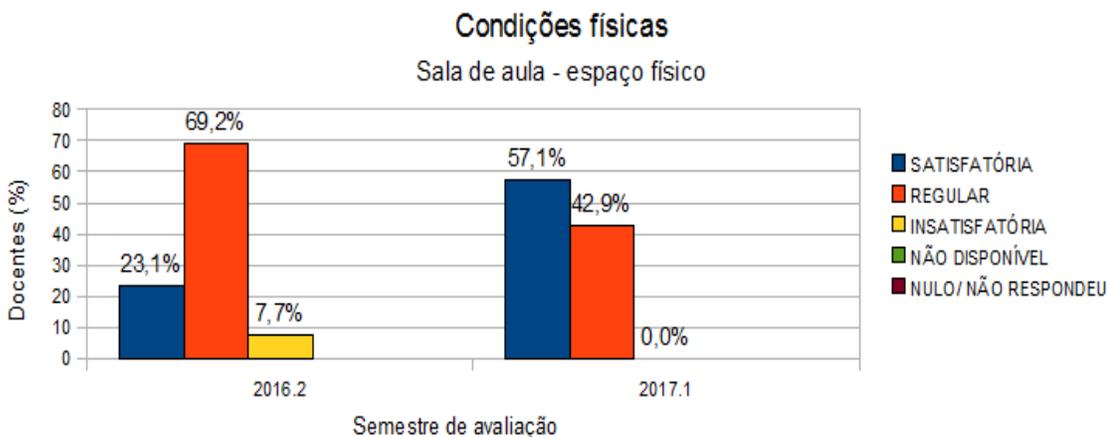
2017.1, conforme aponta no gráfico, 14,3% dos que responderam disseram que “sempre” são pontuais; 57,1% dos que responderam disseram que “maioria das vezes” e 28,6% dos que responderam disseram que “poucas vezes” são pontuais. Nos dois semestres avaliados aparecem três respostas para esse item, porém, no semestre seguinte (2017.1), verifica-se respostas mais otimistas em relação ao semestre anterior, o que nos indica uma mudança de postura, o que nos aponta para uma mudança de atitude, ampliando o nível de compromisso com o curso.



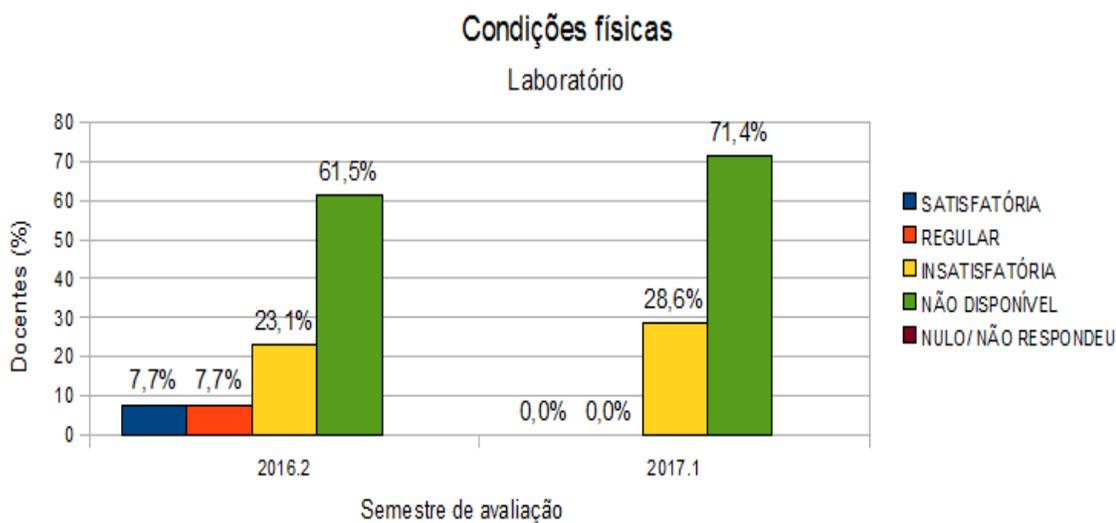
De acordo com os dados apresentados no gráfico, no item cumprimento das atividades na disciplina, no semestre letivo 2016.2, 69,2% dos que responderam afirmaram que “na maioria das vezes” sim, cumprem com as atividades; 30,8% disseram que “sempre” cumprem com as atividades. Já no semestre letivo 2017.1, 57,1% das respostas disseram que na “maioria das vezes” e 42,9% das respostas afirmaram que “sempre” cumprem com as atividades solicitadas na disciplina. Pelo que se pode verificar nos dados apresentados é que houve uma variação nas respostas, do primeiro para o segundo semestre avaliado, sendo que em 2017.1 teve um avanço em relação ao semestre anterior, o que nos indica uma melhoria no curso, com um avanço de 12,1% no quesito “sempre” (cumpre com as atividades na disciplina).



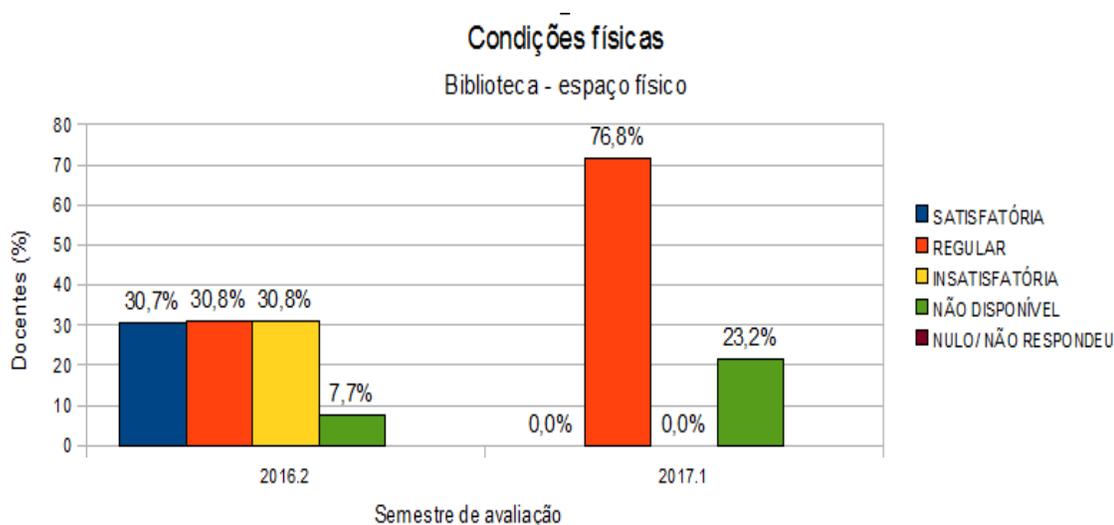
Conforme dados apresentados no gráfico, no semestre letivo 2016.1, 53,8% das respostas indicaram que “poucas vezes” os professores são procurados fora de sala de aula para elucidar alguma dúvida acerca do conteúdo abordado; 30,8% dos respondentes disseram que “maioria das vezes” se procura apoio extra sala para esclarecer dúvidas e 15,4% disseram que “nunca”. Já no semestre letivo 2017.1, conforme configura no gráfico, 42,9% das respostas aponta que “maioria das vezes” os alunos procuram o professor para elucidar alguma dúvida acerca da aula e rara coincidência, 42,9% das respostas também apontaram “poucas vezes” procuram o professor para esclarecer dúvidas; 14,2% das respostas apontaram que “sempre” procura o professor, fora do horário de aula para esclarecer dúvida. Comparando os dados nos dois semestres avaliados, verifica-se uma mudança de atitude no segundo semestre, pois apesar de configurar três critérios de avaliação, no semestre letivo 2017.1 aparecem os itens “sempre”, “maioria das vezes” e “poucas vezes”, um indicativo de mudança de atitude no sentido de se ater mais às questões do curso, formação acadêmica.



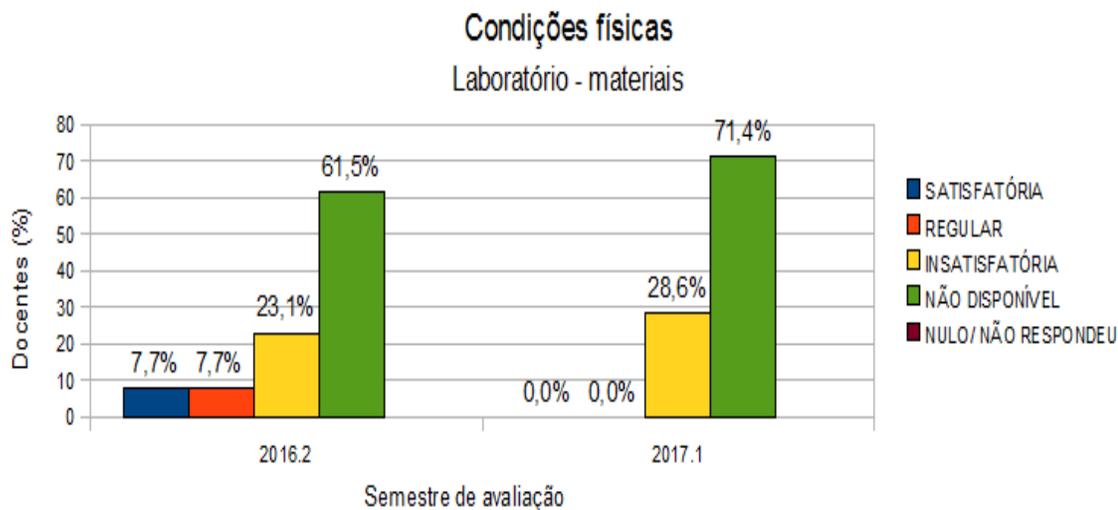
Em se tratando da avaliação das condições físicas da sala de aula, conforme dados apresentados no gráfico, no semestre letivo 2016.2, 69,2% das respostas avaliaram como “regular” esses espaços; 23,1% apontam como “satisfatório” e 7,7% das respostas aponta como “insatisfatório”. Já no semestre letivo 2017.1, conforme dados, 57,1% disseram ser “satisfatório” e 42,9% disseram ser “regular”. Contudo, ao analisar as respostas nos dois semestres letivos, verifica-se certa discrepância em relação às respostas, haja vista, tratar-se de salas com as mesmas condições físicas. Porém, duas salas estão climatizadas e as demais ainda não contam com essa condição, o que se atribui essa discrepância na avaliação diferente de espaços com as mesmas características físicas.



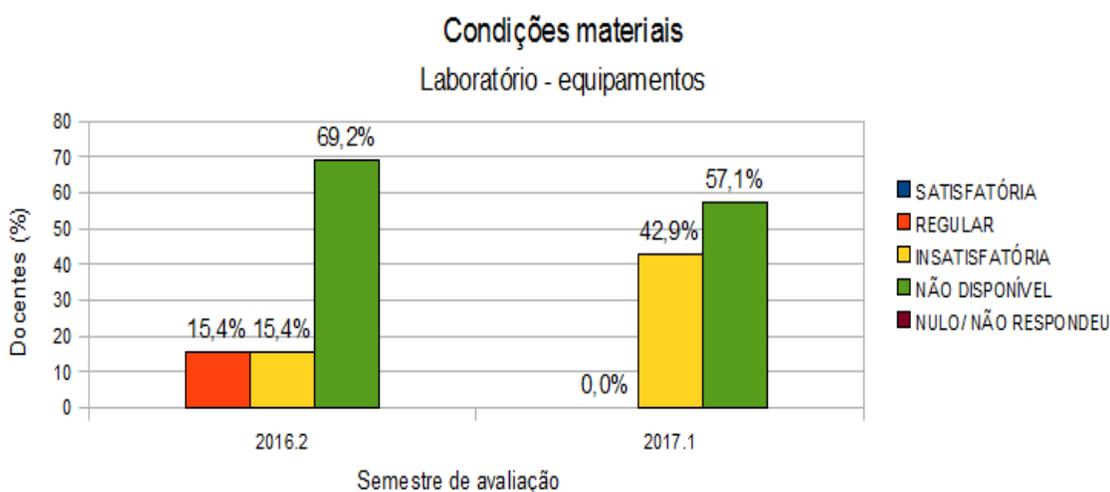
Com relação ao espaço Laboratório, conforme se verifica os dados no gráfico acima, no semestre letivo 2016.2, 61,5% disseram “não disponível”; 23,1% apontaram como “insatisfatório”; 7,7% apontaram a opção “regular” e 7,7% apontaram a opção “satisfatório”. No semestre letivo 2017.1, 71,4% das respostas apontaram “não disponível” e 28,6% responderam “insatisfatório”. Contudo, destaca-se que no curso de Turismo ainda não há laboratórios montados, a discrepância nas respostas entre os dois semestres em análise atribui-se ao uso do laboratório da Faculdade (FACEM) em disciplinas específicas ou mesmo os espaços disponíveis para atendimento ao aluno, que se dispõe apenas de uma pequena sala, compartilhada com todos os professores do curso, para atender ao aluno.



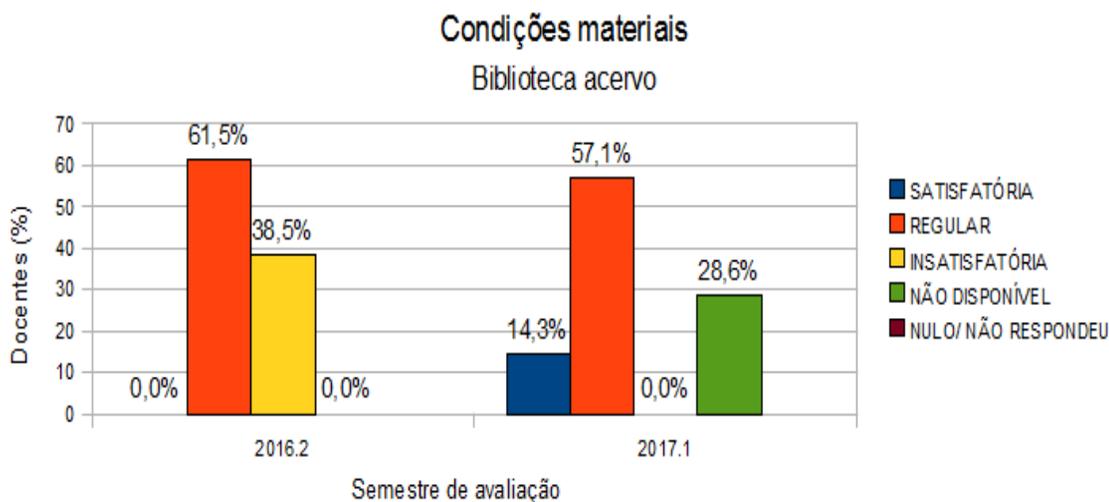
No que se refere ao espaço físico da biblioteca, verifica-se resultados diferentes e de certa forma, contraditórios entre os semestres avaliados. A opção “regular” em 2016.2 corresponde a 30,8% das respostas, enquanto em 2017.1 corresponde a 76,8%; a opção “satisfatório”, no semestre letivo 2016.2, corresponde a 30,7% das respostas, enquanto no semestre seguinte (2017.1) esta opção não aparece. Já a opção “insatisfatória” em 2016.2 corresponde a 30,8% das respostas. Além disso, a opção “não disponível” corresponde a 23,2% e 7,7% em 2017.1 e 2016.2, respectivamente. Diante das opções e dos percentuais apresentados nos dois semestres, atribui-se a subjetividade dos alunos na variação das respostas. Embora se concorde que o espaço físico da biblioteca necessita de alguns ajustes para atender, de forma mais confortável, a demanda dos estudantes, mas não se pode negar que este espaço existe e que atende, na medida do possível, as demandas da universidade.



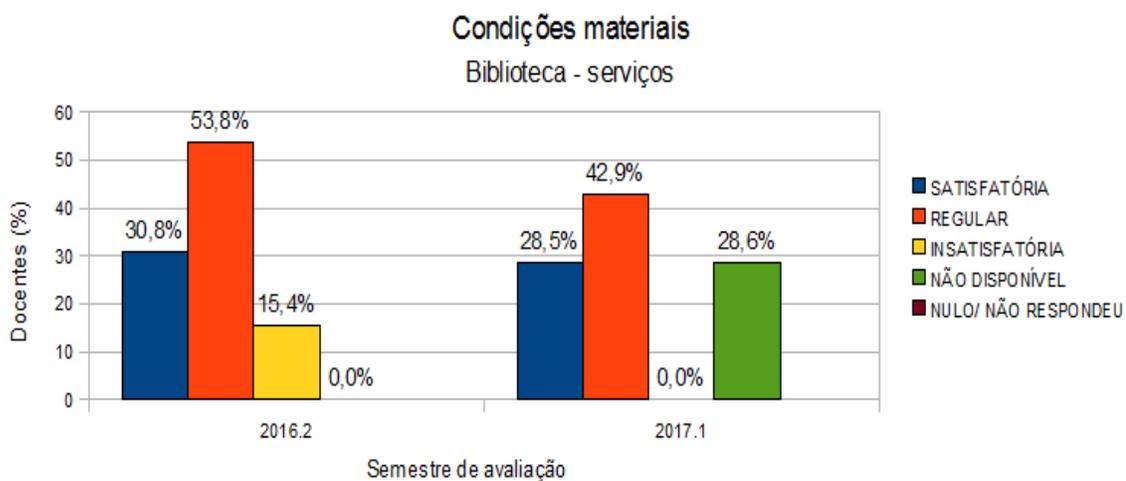
Com referência às condições (materiais) de laboratório, ressalta-se que o curso de Turismo ainda não dispõe de laboratórios instalados, portanto não se faz uso de nenhum tipo de material. Contudo, as opções correspondentes no gráfico estão coerentes com as condições limitantes do curso em relação a esse quesito. De acordo com os dados, a opção “não disponível” corresponde a 61,5% (2016.2) e 71,4% (2017.1). Além dessas opções, 23,1% e 28,6% assinalou a opção “insatisfatória” em 2016.2 e 2017.1, respectivamente. No semestre de 2016.2 7,7%, tanto para a opção “satisfatória”, como para a opção “regular”, o que se atribui essas respostas é o uso do laboratório de informática da FACEM, haja vista que em Turismo ainda não se dispõe de laboratórios para atender as demandas do curso.



No tocante às condições materiais, tomando como referência os laboratórios, faz-se importante destacar a ausência desse tipo de equipamento no âmbito do Curso de Turismo. O resultado da avaliação nos semestres em estudo está alinhado a essa realidade, tendo em vista que 69,2% (2016.2) e 57,1% (2017.1) responderam não existir esse tipo de equipamento.

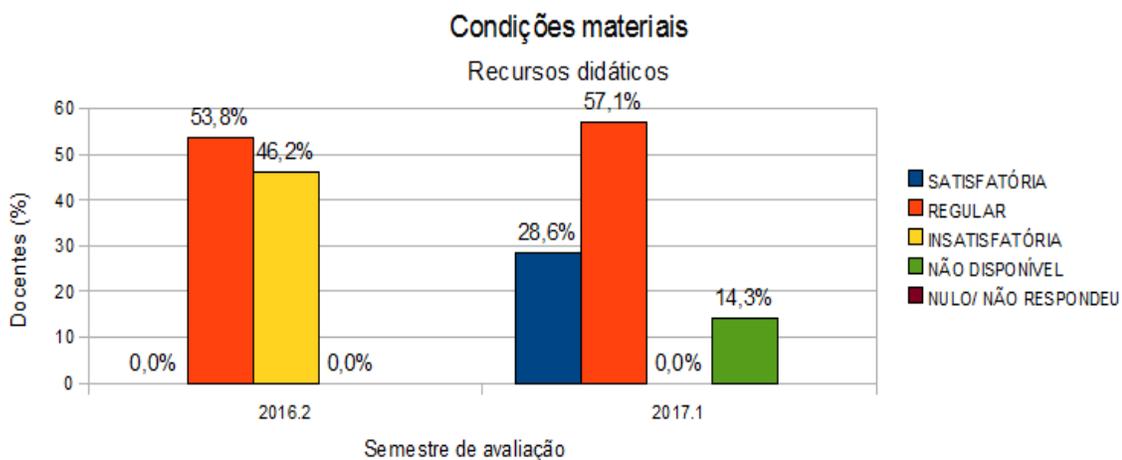


No tocante às condições do acervo da biblioteca, observa-se uma avaliação geral regular que prevalece tanto no primeiro semestre de referência (53,8%) como no segundo (42,9%). Uma particularidade do semestre de 2017.1 foi o registro de 28,6% de professores que relataram a ausência de acervo. Essa resposta está certamente relacionada à ausência de acervo específico de alguma temática contemplada nos estudos do turismo. Outro ponto que merece ser destacado, diz respeito ao percentual de 14,3% de professores, no semestre 2017.1, que avaliaram o acervo como satisfatório.

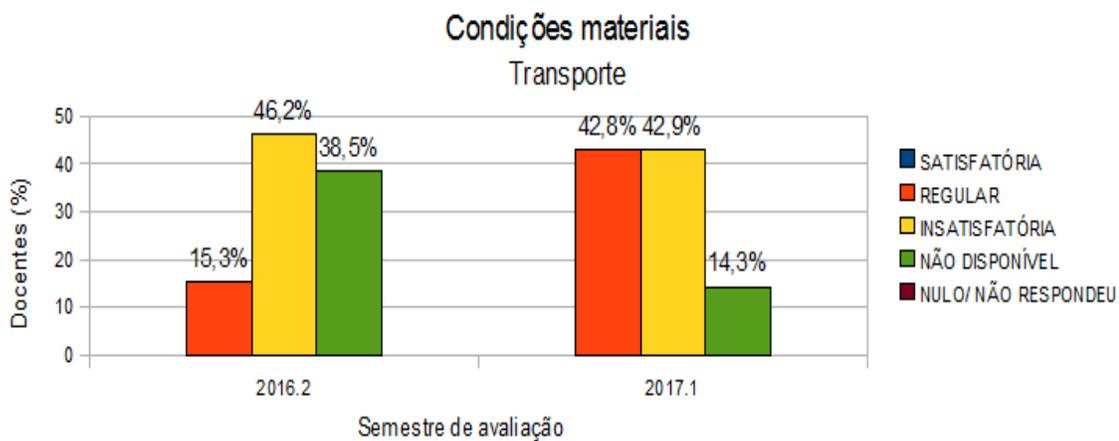


Ainda em relação à biblioteca, os professores mantiveram a lógica de avaliação do acervo, na avaliação dos serviços prestados. Com um percentual de 53,8%, em 2016.2, e 42,9%, em 2017.1, os docentes avaliaram os serviços como regular. O percentual de professores que julgaram o acervo satisfatório foi parecido entre os dois semestres: 30,8%

(2016.2) e 28,5% (2017.1). Resumidamente, mais de 70% fizeram uma avaliação que transita entre regular e satisfatória nos dois semestres.



As condições materiais que estão relacionadas aos recursos didáticos são, de acordo com a avaliação, regulares, haja vista que mais de 50% dos professores fizeram essa avaliação nos dois semestres, com um dado mais acentuado no semestre 2017.1 (57,1%). Diferente de 2016.2, no semestre seguinte foi registrado um percentual de 28,6% de docentes que avaliaram os recursos materiais como satisfatório. Outra informação refletida pelos dados, diz respeito ao elevado percentual de professores que julgaram essas condições materiais como insatisfatórias no semestre 2016.2 (46,2%).



No que tange às condições de transportes, destacadamente no semestre 2016.2, mais de 80% (84,7%) dos professores avaliaram como insatisfatória ou não disponível, enquanto que no semestre 2017.1, esse percentual foi de 57,2%. Essa proporção elevada está associada às dificuldades que são recorrentes na reserva de transporte para aula de campo. Como o número de transporte é insuficiente para toda a demanda da UERN, muitas atividades no âmbito do curso são canceladas em razão da falta de disponibilidade de transporte. Para o Curso de Turismo é uma condição material básica e indispensável.

4. AVALIAÇÃO INTERNA: DIMENSÃO INFRAESTRUTURA

4.1 Procedimentos metodológicos

O questionário de Avaliação da Infraestrutura é disponibilizado no Google Docs e tem como parâmetro de sistematização a Portaria nº 1.383, de 31 de outubro de 2017 que *Aprova, em extrato, os indicadores do instrumento de avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.*

O formulário está organizado em 10 sessões, a saber:

Seção I – Sala Coletiva de Professores (refere-se ao espaço coletivo destinado a estudos de professores e atendimentos a alunos. Diferencia-se dos gabinetes de estudos em função da Coletividade no uso);

Seção II – Sala para Coordenação do Curso (espaço destinado a Chefia de Departamento/Coordenação de Cursos);

Seção III – Acessibilidade no Curso (esse item envolve uma quantidade de requisitos considerados indispensáveis na infraestrutura para a inserção de pessoas com deficiência, está fundamentado nas orientações da Diretoria de Inclusão da UERN – DAIN);

Seção IV – Sala de Aula (espaço destinado a realização das aulas presenciais, precisam ser avaliadas considerando as demandas e especificidades dos cursos);

Seção V – Gabinete de trabalho para professores (Espaço destinado a estudo/pesquisa docente e atendimento ao aluno, devendo ser disponibilizado em função das demandas de cada curso.);

Seção VI – Informática e Recursos Audiovisuais (salas de apoio à informática ou estruturas equivalentes, equipamentos e recursos áudio visuais utilizados na ação didática, como: projetores multimídia; equipamentos de áudio, lousas digitais, etc.) ;

Seção VII- Registros Acadêmicos/Plataforma Íntegra (considerar os aspectos: organização, informatização, acesso, material didático e diversificação de documentos disponibilizados)

Seção VIII – Biblioteca Central (espaço em cada campus, destinado a consultas de acervos impressos e digitais, com estrutura para estudos individuais e coletivos);

Seção IX – Laboratórios Especializados (envolvem laboratórios, ambientes e cenários destinados a práticas didáticas específicas de cada curso);

Seção X – Auditório (destinados a eventos e reuniões, os auditórios podem ser específicos de cada curso ou compartilhados a depender das demandas do campus/Faculdade).

4.2 Dados consolidados

Seção	Avaliação	Comentário¹
Seção I – Sala Coletiva de Professores	Regular / Satisfatório	Sem comentários
Seção II – Sala para Coordenação do Curso/ Chefia de Departamento	Satisfatório	Sem comentários
Seção III – Acessibilidade no Curso	Regular	Sem comentários
Seção IV – Sala de Aula	Satisfatório	Sem comentários
Seção V – Gabinete de trabalho para professores	Insatisfatório	Sem comentários
Seção VI – Informática e Recursos Audiovisuais	Regular	Sem comentários
Seção VII- Registros Acadêmicos/Plataforma Íntegra	Satisfatório	Sem comentários
Seção VIII – Biblioteca Central	Insatisfatório	Climatização ineficiente, poucos pontos de consulta, ambiente aparentando desordem, mobília (cadeiras quebradas), pouca luminosidade em algumas estantes
Seção IX – Laboratórios Especializados	Não se aplica	Sem comentários
Seção X – Auditório	Insatisfatório	Sem comentários

¹ Comentários retirados do formulário preenchido pela Chefia de Departamento e COSE.

5. Considerações Finais

No que se refere aos aspectos da dimensão pedagógica os itens foram bem avaliados, com predominância de satisfatório. No entanto, destacamos na auto-avaliação docente, que muitos consideram que inovam pouco nas metodologias de ensino-aprendizagem, sinalizando uma demanda para a formação continuada de Didática no Ensino Superior. Ressalta-se ainda a importância do trabalho da COSE para melhorar o percentual de alunos que participam das avaliações online, já que se constitui em um processo por adesão e não obrigatório.

Na infraestrutura, destacamos os itens considerados insatisfatórios como necessários de uma atenção, a depender de questões orçamentárias. por parte da gestão, em especial a biblioteca central que necessita ser um ambiente favorável às práticas de estudo e pesquisa.

ANEXOS

TUTORIAL PARA PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO ONLINE, POR DISCENTES

Responsáveis pelo preenchimento: Alunos devidamente matriculados na graduação em curso presencial.

Responsável pela Consolidação dos Dados: COSE e CPA

Responsável pela Divulgação do Relatório: Assessoria de Avaliação Institucional - AAI

Frequência do Preenchimento: Semestral. Geralmente com 30% do semestre em andamento.

Apresentação:

A autoavaliação, realizada em instituições de ensino superior, atende a regulamentação do Sinaes no Brasil, desde 2004, visa contribuir com os processos de gestão e avanços da qualidade. Através da avaliação interna se conhece em profundidade os pontos fortes e fracos de uma instituição. De acordo com Andriola (2016)¹, *a autoavaliação necessariamente deverá recorrer a modelos mistos de análise de dados – quantitativos e qualitativos. E através dela permitir explicar a realidade avaliada. Desenvolver um processo criativo de autocritica permanente entre os atores da comunidade acadêmica é necessário para enxergar as necessidades do que estão ocorrendo no interior da instituição.* Assim sendo, a autoavaliação é uma ferramenta imprescindível ao trabalho do gestor, a melhoria da sua realidade universitária associada à sua missão e ao avanço da sua qualidade e desempenho institucional.

Por meio desta coleta de dados, o aluno vai revelar sua percepção; quanto ao ensino, no tocante a atuação didática pedagógica do professor, os componentes curriculares (disciplina), as condições de infraestrutura para o desenvolvimento da disciplina e uma autoavaliação.

1. Objetivos do formulário:

1. Coletar dados no campo do ensino, sobre o desempenho docente, a infraestrutura para o desenvolvimento do componente curricular (disciplinas) e a autoavaliação do aluno;
2. Contribuir para a melhoria das condições de trabalho/infraestrutura e do processo de ensino aprendizagem nos cursos de graduação.

2. Objetivos do Tutorial:

1. Orientar o preenchimento do formulário, procurando uma aproximação na interpretação das questões a serem respondidas;
2. Subsidiar a COSE e a CPA no processo de avaliação interna, observando os prazos para o envio dos resultados à Assessoria de Avaliação Institucional.

3. Fundamentos do Questionário:

Este formulário foi elaborado a partir da orientação da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A referida Lei é formada por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Especificamente, o processo de avaliação institucional na UERN

inicia em 1996, de modo incipiente, em alguns cursos, com o PAIUB. Por quase 15 anos, a avaliação foi aplicada manualmente e, somente a partir de 2011.1, o processo passou a ser eletrônico. O objetivo é manter e aperfeiçoar um processo contínuo de análise e reflexão do papel da UERN enquanto IES, realizando-se semestralmente através do Subsistema de Avaliação Institucional – SIPAVI, sob a responsabilidade da AAI.

Organização do Questionário por Dimensões

Na coleta de dados emprega-se um questionário estruturado, composto por quarenta e quatro (44) questões subdivididas em três dimensões, a saber: I) Atuação didática pedagógica do professor, vinte (20) questões; II) Condições de infraestrutura para o desenvolvimento da disciplina, onze (11) questões e III) Autoavaliação dos alunos, treze (13) questões.

Dimensão I – Ensino/Atuação Didática Pedagógica do Professor

Esta dimensão é composta por vinte (20) questões. Ao respondê-las na íntegra, teremos o diagnóstico da atuação dos professores em sala de aula e, extra sala no seu curso. O aluno encontrará perguntas sobre: PGCC, conhecimento, domínio e segurança do professor ao ministrar a disciplina, relação da teoria e prática das disciplinas, interação com outras áreas do conhecimento, metodologias e procedimentos utilizados, postura do professor (assiduidade, comunicação, cordialidade, bom relacionamento e disponibilidade), cumprimento dos conteúdos previstos no PGCC, orientação e estimulação dos alunos para o desenvolvimento intelectual, conteúdos da avaliação e divulgação dos resultados. As alternativas para escolha são *sempre, maioria das vezes, poucas vezes, nunca e não respondeu*.

Dimensão II – Infraestrutura para o Desenvolvimento do Componente Curricular

O segundo aspecto a ser avaliado pelos alunos diz respeito as *condições necessárias de infraestrutura para o desenvolvimento da disciplina*. Nela, onze (11) subitens são avaliados: *sala de aula, laboratórios (físico/materiais e equipamentos), biblioteca (espaço/acervo e serviços), recursos didáticos, transporte (destinado a aula de campo), sala de multimídia e sala para tendimento ao aluno*. As alternativas disponíveis são *satisfatória, regular, insatisfatória e não disponível*. Os resultados, desta dimensão, são subsídios fundamentais para a melhoria da qualidade das atividades administrativas no interior da comunidade acadêmica.

Dimensão III – Autoavaliação dos Alunos

Nesta última dimensão, será exposto a opinião dos alunos da instituição, sobre eles mesmos, nos seguintes aspectos; *formação básica, desempenho, assiduidade, pontualidade, compromisso com a disciplina, relação interdisciplinar, outras atividades acadêmicas e interesse sobre o conteúdo extra-sala de aula*. No geral são treze (13) subitens avaliados. As opções disponíveis são: *sempre, maioria das vezes, poucas vezes, nunca e não respondeu*. Com a reflexão sobre si mesmo, a avaliação institucional se complementa. Ou seja, o autoconhecimento é indispensável à implementação de mudanças de comportamento, de ações e de cultura de avaliação.

TUTORIAL PARA PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO ONLINE, POR DOCENTES

Responsáveis pelo preenchimento: Professores efetivos em sala de aula e contratados nos cursos de graduação da UERN.

Responsável pela Consolidação dos Dados: COSE - e CPA -

Responsável pela Divulgação do Relatório: Assessoria de Avaliação Institucional – AAI E COSE

Frequência do Preenchimento: Semestral. Geralmente com 30% do semestre em andamento.

Apresentação:

A autoavaliação, realizada em instituições de ensino superior, atende a regulamentação do Sinaes no Brasil, desde 2014, visa, contribuir com os processos de gestão e avanços da qualidade. Através da avaliação interna se conhece em profundidade os pontos fortes e fracos de uma instituição. A avaliação institucional, portanto é um exercício contínuo e permanente de reflexão, de diagnóstico e de proposição de ações que servem para conhecer a realidade e detectar o que se pode aprimorar. Ela deve acontecer com rigor, clareza, transparência e autenticidade por parte dos avaliadores, visto que esses elementos são imprescindíveis ao processo para a qualificação da educação superior.

Neste formulário, os professores, lançarão um olhar no campo do ensino, ou seja, de sua própria atuação didática pedagógica, dos componentes curriculares (disciplina) e das condições de infraestrutura para o desenvolvimento da disciplina.

1. Objetivos do formulário:

1. Coletar dados no campo do ensino, sobre o desempenho docente e sobre o desenvolvimento das disciplinas;
2. Contribuir para a melhoria das condições de trabalho/infraestrutura e do processo de ensino aprendizagem nos cursos de graduação.

2. Objetivos do Tutorial:

1. Orientar o preenchimento do formulário, procurando uma aproximação na interpretação das questões a serem respondidas;
2. Subsidiar a COSE e a CPA no processo de avaliação interna, observando os prazos para o envio dos resultados à Assessoria de Avaliação Institucional.

3. Fundamentos do Questionário:

Este formulário foi elaborado a partir da orientação da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A referida Lei é formada por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Especificamente, o processo de avaliação institucional na UERN inicia em 1996, de modo incipiente, em alguns cursos, com o PAIUB. Por quase 15 anos, a avaliação foi aplicada manualmente e, somente a partir de 2011.1, o processo passou a ser

eletrônico. O objetivo é manter e aperfeiçoar um processo contínuo de análise e reflexão do papel da UERN enquanto IES, realizando-se semestralmente através do Subsistema de Avaliação Institucional – SIPAVI, sob a responsabilidade da AAI.

Organização do Questionário por Dimensões

Na coleta de dados emprega-se um questionário estruturado, composto por quarenta e quatro (46) questões subdivididas em três dimensões, a saber: I) Atuação didática pedagógica do professor, vinte (20) questões; II) Atuação dos Componentes Curriculares pelo Corpo Docente (05) questões; III) Condições de Infraestrutura para o Desenvolvimento do Componente Curricular, treze (13) questões e IV) Avaliação dos alunos pelos professores, oito (08) questões.

Dimensão I – Ensino/Avaliação Didática Pedagógica do Professor

Esta dimensão é composta por vinte (20) questões. Ao respondê-las na íntegra, teremos o diagnóstico da atuação dos professores em sala de aula e, extra sala no seu curso. O professor encontrará perguntas sobre: PGCC, conhecimento, domínio e segurança do professor ao ministrar a disciplina, relação da teoria e prática das disciplinas, interação com outras áreas do conhecimento, metodologias e procedimentos utilizados, postura do professor (assiduidade, comunicação, cordialidade, bom relacionamento e disponibilidade), cumprimento dos conteúdos previstos no PGCC, orientação e estimulação dos alunos para o desenvolvimento intelectual, avaliação e divulgação dos resultados. As alternativas para escolha são *sempre, maioria das vezes, poucas vezes, nunca e não respondeu*.

Dimensão II -

Na segunda dimensão, o professor avaliará a carga horária destinada a disciplina, a articulação da mesma com atividades de pesquisa e extensão e área de conhecimento da disciplina compatível com a formação. São apenas cinco (05) questões, e as alternativas para opinar são; *sempre, maioria das vezes, poucas vezes, nunca e não respondeu*.

Dimensão III – Infraestrutura para o Desenvolvimento do Componente Curricular

O terceiro aspecto a ser avaliado pelos professores estão relacionados as *condições necessárias de infraestrutura para o desenvolvimento da disciplina*. Nela, treze (13) subitens são avaliados: *sala de aula, laboratórios (físico/materiais e equipamentos), biblioteca (espaço/acervo e serviços), recursos didáticos, transporte (destinado a aula de campo), sala de multimídia e sala para Atendimento ao aluno*. As alternativas disponíveis são *satisfatória, regular, insatisfatória e não disponível*. Os resultados, desta dimensão, são subsídios fundamentais para a melhoria da qualidade das atividades administrativas no interior da comunidade acadêmica.

Dimensão IV – Avaliação dos Alunos Pelos Professores

Nesta última dimensão, será exposto a opinião dos professores da instituição, sobre seus alunos, nos seguintes aspectos; *formação básica, desempenho, assiduidade, pontualidade, compromisso com a disciplina, relação interdisciplinar, outras atividades*

acadêmicas e interesse sobre o conteúdo extra-sala de aula. No geral são oito (08) subitens avaliados. As opções disponíveis são: *sempre, maioria das vezes, poucas vezes, nunca e não respondeu.* Com a reflexão sobre seus alunos, a avaliação institucional se complementa.

1Painel sobre Autoavaliação Institucional apresentado pelo Prof. Dr. Wagner Bandeira Andriola no 2º Simpósio Avaliação da Educação Superior na UFRGS/Porto Alegre em 31/08 a 02/09/2016.



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura -
SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE
DO NORTE – UERN
Assessoria de Avaliação Institucional - AAI



TUTORIAL PARA PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO ONLINE *Avaliação in loco das Instalações Físicas e condições materiais das Faculdades/Cursos – UERN*
Responsáveis pelo preenchimento: COSE e Chefes de Departamento/Coordenadores de curso
Responsáveis pela Consolidação dos Dados: CPA
Responsável pela Divulgação do Relatório: AAI
Frequência do Preenchimento: Anual

Apresentação:

O processo de avaliação interna da instituição tem um papel fundamental no diagnóstico da infraestrutura dos cursos e de sua atuação didático-pedagógica, sinalizando os aspectos a serem valorados e os que precisam ser melhorados. Esse trabalho precisa ser contínuo e em diálogo formativo junto aos discentes, docentes e técnicos administrativos de cada curso.

Dessa forma, a COSE, enquanto comissão setorial de cursos cumpre o papel de mediadora entre a Comissão Própria de Avaliação – CPA e as instâncias pedagógicas do curso que participa. Para a CPA, a COSE a mantém informada dos diagnósticos de infraestrutura do curso e para as instâncias pedagógicas, como o NDE e o Departamento, a COSE fomenta discussões e proposições em prol da melhoria dos indicadores didático-pedagógicos, diagnosticados por meio dos Questionários online respondidos por professores e alunos.

Essa dinâmica envolve um olhar investigativo e analítico diante do que se observa nos dados diagnosticados possibilitando a COSE uma atuação indispensável no processo de melhoria e qualidade das atividades fins da formação.

Diante do exposto, destacamos nesse tutorial uma das atuações da COSE no que diz respeito ao diagnóstico da infraestrutura por meio de resposta anual do FORMULÁRIO ONLINE *Avaliação in loco das Instalações Físicas e condições materiais das Faculdades/Cursos – UERN.*

1. Objetivos do Formulário:

- Diagnosticar as condições de infraestrutura das Faculdades/Cursos da UERN;
- Possibilitar a produção de dados consolidados para subsidiar a avaliação externa de renovação de reconhecimento dos cursos pelo Conselho Estadual de Educação e a

avaliação interna na tomada de decisão da gestão frente ao planejamento e as necessidades prioritárias a serem sanadas.

2. Objetivos do Tutorial:

- Orientar o preenchimento procurando uma aproximação na interpretação das questões a serem respondidas
- Subsidiar a COSE nos procedimentos de frequência de utilização do questionário e de prazos para envio a AI.

3. Fundamentos do Questionário

O formulário foi elaborado tendo como parâmetro de sistematização a Portaria nº 1.383, de 31 de outubro de 2017 que *Aprova, em extrato, os indicadores do instrumento de avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.*

Portaria disponível em: http://www.uern.br/controledepaginas/aai-dimensoes-mec/arquivos/3612portaria_1383.pdf

Organização do questionário por Seções:

Seção I – Sala Coletiva de Professores (refere-se ao espaço coletivo destinado a estudos de professores e atendimentos a alunos. Diferencia-se dos gabinetes de estudos em função da Coletividade no uso)

Seção II – Sala para Coordenação do Curso (espaço destinado a Chefia de Departamento/Coordenação de Cursos)

Seção III – Acessibilidade no Curso (esse item envolve uma quantidade de requisitos considerados indispensáveis na infraestrutura para a inserção de pessoas com deficiência, está fundamentado nas orientações da Diretoria de Inclusão da UERN – DAIN;

Seção IV – Sala de Aula (espaço destinado a realização das aulas presenciais, precisam ser avaliadas considerando as demandas e especificidades dos cursos)

Seção V – Gabinete de trabalho para professores (Espaço destinado a estudo/pesquisa docente e atendimento ao aluno, devendo ser disponibilizado em função das demandas de cada curso. Não necessariamente individual)

Seção VI – Informática e Recursos Audiovisuais (salas de apoio à informática ou estruturas equivalentes, equipamentos e recursos áudio visuais utilizados na ação didática, como: projetores multimídia; equipamentos de áudio, lousas digitais, etc)

Seção VII- Registros Acadêmicos (considerar os aspectos: organização, informatização, agilidade no atendimento e diversificação de documentos disponibilizados)

Seção VIII – Biblioteca Central (espaço em cada campus, destinado a consultas de acervos impressos e digitais, com estrutura para estudos individuais e coletivos)

Seção IX – Laboratórios Especializados (envolvem laboratórios, ambientes e cenários destinados a práticas didáticas específicas de cada curso)

Seção X – Auditório (destinados a eventos e reuniões, os auditórios podem ser específicos de cada curso ou compartilhados a depender das demandas do campus/Faculdade)

4. Procedimentos para o preenchimento do Questionário pela COSE

- A) Marcar com o Chefe de Departamento/Coordenador do curso uma visita aos espaços físicos do curso
- B) Preencher o Relatório considerando a compreensão da COSE e da Chefia em relação aos espaços avaliados
- C) Enviar o Questionário Online para a Avaliação Institucional, impreterivelmente, no prazo acertado.